



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 12 DE ABRIL DE 1969

AVENÇA

N.º 629

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2\$00

Vamos fazer a dragagem da Barra do Guadiana

— disse o sr. ministro das Obras Públicas ao encerrar a importante reunião de trabalhos realizada em Vila Real de Santo António

COM a visita, a todos os títulos oportuna, feita na penúltima sexta-feira a Vila Real de Santo António pelo sr. eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas, parece ter entrado na fase decisiva, de há tantos anos aguardada não só pelas populações do Sotavento algarvio como por vasto sector do Baixo Alentejo, o dilatado problema da barra do Guadiana. E se as decisões que graças à larga visão do ministro agora foram tomadas, não atingem, porque não podem, a completa estruturação da obra, constituem sem dúvida o traço de união que se desejava e irá permitir o livre acesso, em boas condições, de centenas de barcos de pesca ao porto vila-realense, enquanto se não concretiza a construção do mais amplo e seguro canal de que se passará a dispor com a abertura da nova barra.

NOTA da redacção

A CATASTRÓFICA situação em que se encontra a barra do Guadiana, que há longo tempo prejudica, extraordinariamente, o comércio e a economia do Sotavento do Algarve, trouxe a Vila Real de Santo António o ministro das Obras Públicas e outras entidades responsáveis.

O eng. Rui Sanches desejou informar-se, com os próprios técnicos, dos problemas de vária ordem que se ligam ao assoreamento da barra e a conclusão foi unânime e vigorosa: a dragagem torna-se urgente, para que a barra fique em condições de navegabilidade para todo o tipo de embarcações.

Empresas particulares estão a ser consultadas a fim de que os trabalhos se iniciem o mais rapidamente possível, prevendo-se gastos no valor de cerca de cinco mil contos.

Parece que estamos, finalmente, a caminho da solução de um dos problemas magnos do Algarve, este da barra do Guadiana, o qual se vem arrastando há alguns anos, tem piorado sempre e nunca foi encarado de frente como agora.

Quanto se disse e escreveu já se efectuaram? É difícil, até, fazer a estatística. Será desta vez que se resolve a questão? Assim o esperamos, para bem da economia algarvia, para regozijo de todos nós e para louvor de um novo método de trabalho das entidades governamentais!

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A BARRA DO GUADIANA

S. BRÁS DE ALPORTEL FEZ EXAME DE BAIRRISMO NO ÚLTIMO FIM DE SEMANA

DANDO maravilhoso exemplo a muitas terras das chamadas grandes, por esse País fora, a bonita vila, algarvia cem por cento, de S. Brás de Alportel, efectuou, no último sábado, pela terceira vez em anos consecutivos, mais uma prova válida, extraindo nota positiva, do seu curso de bairrismo que algumas das mais representativas figuras sociais, dali naturais, encetaram, sob égide de almoços de confraternização.

Desta feita, o terceiro Almoço de Confraternização São-brasense, foi



O sr. almirante Sousa Uva dirige a palavra ao presidente do Município são-brasense (à sua direita) antes de ser-lhe entregue a medalha de ouro do concelho

APONTAMENTO MAIS UM FESTIVAL... FOLCLÓRICO

UMA recente notícia incluída num dos nossos diários reportou-me ao Pavilhão dos Desportos onde, há um ano, me desloquei para assistir ao Festival de Folclore da Primavera. Considero-o, por uma errada dedução, integrante do «Abril em Portugal» e este facto convenceu-me de que valeria a pena uma deslocação. Além disto actuava o rancho de Santo Estêvão de Tavira e o bairrismo, porque não confessá-lo?, pesou um bocadinho na minha decisão. Não vou dizer que lamento o tempo gasto, mas tenho de dizer que a minha decepção não podia ter sido maior. No entanto, muito maior devia ter sido a que sentiram todos aqueles espectadores que foram abandonando o Pavilhão ao

pretexto para se deslocarem à terra-mãe da indústria corticeira alguns dos seus mais ilustres filhos, radicados, sobretudo, na capital e arredores. Com eles viajou a fé na força da sua união em redor dos que ficaram, esperanças em que dias melhores há-de vir para o fortalecimento do progresso do simpático concelho alportelense.

A Páscoa é, ao longo dos séculos, um elo de ligação entre as famílias, de confiança e renovação. Em S. Brás de Alportel, isso é motivo, para os mais tradicionais e luzidos festejos com carácter simultaneamente religioso e popular. A hora da Aleluia é, sem dúvida, a que cala mais fundo no coração são-brasense. A procissão de domingo, acorrem velhos e novos; do alto dos montes, vêm juntar-se à vila engalanada, a alfazema e rosmarininho, as flores mais dispare e em cântico sentido de «Ressuscitou como disse — Aleluia, Aleluia, Aleluia!», todos se irmanam na mais imponente procissão local. É uma festa ímpar, que nos habituámos a observar e gostar, de há longa data... Pensando neste cenário, João Viegas Faisca, Mora Féria, José

LOTARIAS E TOTOBOLA **CAMPIÃO** SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



O ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches

PROCUREMOS A MELHOR SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS ALGARVIOS

SALVE, Algarve! Os dias carancudos que te assolaram, a chuva persistente e copiosa, o frio inusitado, e até o nevoeiro que te cobriu por escassos períodos, são acidentes fortuitos com sabor de fenómeno na tua quase inalterável posição privilegiada.

Quando os meteorologistas nos nítidos «ecrans» da TV ainda admittam possibilidades de aguaceiros, devido à persistência duma depressão entre a Madeira e as Canárias, eis que o anticiclone ao norte da Península impõe a sua autoridade, reduzindo o tempo à costumada posição, de céu limpo ou pouco nublado e vento bonançoso.

E voltou este sol maravilhosos, depois de encharcada a terra, ensopando os seus abismos do líquido tão precioso ao quotidiano da vida humana. De barrancos e ribeiros correm fios cristalinos. Das terras, a semente irrompe tímida, mas depressa a temperatura primaveril, já-la-á crescer a olhos vistos, numa fecundação abundante, que irá encher de frutos divinos os mercados de Lisboa e sul do Tejo.

Numerosas frota de camêdes cruzarão as estradas, peçadas de frutos suculentos e produtos comestíveis que milhares de hortos ubérrimos produzirão, generosamente amanhados pelo anónimo trabalhador rural. E assim o povo de todas as camadas sociais, terá mais possibilidades económicas de fazer face, dentro dos seus orçamentos caseiros, à carestia da vida.

JORNAL do ALGARVE

TEVE a gentileza, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos e oferecer préstimos, a nova direcção do Aero Clube de Faro.

esse horrível fantasma do mercado negro. Os abusos e favoritismos pulverizar-se-ão, dando lugar a que, produtor e consumidor, acertem o passo em mútua compreensão, deixando um de ser lobo feroz e outro ovelhinha inocente. A crise de géneros de primeira necessidade, motivada por factores que incidem nas fontes de produção

Janela do MUNDO

PROBLEMAS DE CORAÇÃO: MEDICINA E INTOLERÂNCIA

ALGO de sensacional está a acontecer no domínio da medicina, a ponto de não podermos prever limites para as novas descobertas. Os últimos meses têm sido férteis em resultados, principalmente no que respeita a transplantação de órgãos. Sucedem-se já os enxertos de coração, embora o êxito seja ainda bastante discutível e os métodos não se tenham fixado num processo ideal. Olhos e rins são vulgarmente transplantados e a cirurgia tenta novas possibilidades, pedindo auxílio aos conhecimentos cada vez mais adelantados dos cientistas.

Há poucos dias, um outro passo

COMEÇOU A FUNCIONAR O SERVIÇO DE TÁXIS AÉREOS

EM cerimónia presidida pelo ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, a TAP inaugurou oficialmente, no aeródromo de Viseu, o serviço de táxis aéreos. A estreia deste género de transporte fora porém já feita para a nossa Província, ao ser fretado por uma estrangeira o bimotor «Twin Comanches», que a conduziu de Lisboa a Faro.

As taxas do novo serviço, que se espera não tarde a ser extensivo à Penina e às praias do extremo-sotavento do Algarve, são as seguintes:

- De Lisboa (e volta) a Albufeira, 6 757\$ — 4 194\$; Aljô, 9 425\$ — 5 850\$; Alverca, 609\$ — 378\$; Amareleja, 5 510\$ — 3 420\$; Aveiro, 5 655\$ — 3 510\$; Beja 4 379\$ — 2 718\$; Braga, 9 686\$ — 6 012\$; Bragança, 11 890\$ — 7 380\$; Cascais, 725\$ — 450\$; Chaves, 10 556\$ — 6 552\$; Coimbra, 5 104\$ — 3 168\$; Comporta (Setúbal), 1 653\$ — 1 026\$; Covilhã, 6 670\$ — 4 140\$;

(Continua na última página)

PARA UM URGENTE IMPULSO POLÍTICO DO DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

QUALQUER que seja o grau de desenvolvimento de uma economia regional, a exportação constitui o ponto mais saliente no conjunto das suas actividades económicas. Se assim não for, pode-se promover estudos económicos, delinear alguns programas de fomento regional que na prática são esquecidos a pouco e pouco, pode-se concretizar um ou outro projecto com benefícios muito

localizados: todo esse aparato teórico, financeiro e operacional, nunca conseguirá promover o desenvolvimento e muito menos realizá-lo a curto prazo, se não se dirigir toda a atenção para a aceleração das exportações.

Mas apesar de não podermos fugir a esta realidade, que é essencialmente de ordem económica, há, no Algarve aspectos de ordem política

ROTEIROS TURÍSTICOS AS FESTAS DA PRIMAVERA

AO defendermos nas colunas deste jornal os ROTEIROS TURÍSTICOS, tínhamos a certeza de que esse seria um bom caminho a seguir para o desenvolvimento do turismo no nosso País. A confirmá-lo aí estão as Festas da Primavera, que não são mais do que roteiros turísticos por todo o País.

Um nosso roteiro atíngia Alentejo, porque no Algarve ela é ainda a aldeia que conserva o mais genuíno folclore e costumes dos nossos ancestrais; o reportório do seu grupo folclórico tem canções e

por Carlos Albino

À saúde é a maior riqueza

Silêncio contraproducente

Na mitologia, Vênus é a deusa do amor. Daí a palavra «venéreas» para qualificar algumas das doenças que se relacionam com o sexo. Se, no passado, por uma errada compreensão de pudicícia, houve quem propugnasse silêncio em torno desses males, hoje, qualquer manifestação nesse sentido seria prova de ignorância ou falta de compreensão de um dos mais importantes problemas médico-sociais da actualidade.

Procure colaborar na luta sanitária contra as doenças venéreas.

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

O homem, o desporto, a educação e a polícia

O DESPORTO como manifestação de cultura física é uma actividade humana que, quando bem compreendida, enobrece quem a pratica. Mas, pelo que por toda a parte se vê, onde está a compreensão do desporto? Assim, tal como se usa nos nossos dias, ele não passa de uma forma empírica de cada um mostrar que é indivíduo bem formado. Todavia, não passa de uma utopia, com

jeito de burla moral para quem procura o desporto pelo desporto, mesmo aceitando as nuances evolutivas que essa prática tem sofrido através dos tempos, à margem da sua própria promoção, em todos os seus impérios de conveniências económico-financeiras e... vamos lá, sociais.

No caso do futebol, a modalidade que agora importa tratar, tem ele progredido de maneira avassaladora, correndo, até, diante das pesquisas laboratoriais, onde o homem-ciência derrete os seus sonhos e a existência em busca do elixir da longa vida.

O pontapé na bola nasceu desporto. Quase sem dar por isso transformou-se em ofício e mais tarde alcançou-se ao nível de arte, em que hoje se encontra. Enquanto isso, os seus praticantes beneficiaram dessa ascensão (não importa saber quais as coordenadas da evolução), saindo do ignorado amadorismo para a glória das grandes ribaltas e passaram a ser venerados como deuses e endeuçados como seres supremos no bom manejo do balão de couro. E não morrem nunca, pois, passada o seu tempo de estrela radiosa ganham os anais da história e ficam escorrendo, como fonte inesgotável, por galerias de exposição, álbuns, livros, e tudo o mais que o homem é capaz de inventar para perpetuar a memória dos seus ídolos. E estes passam a ser invocados, como qualquer bom santo, nos momentos de aflição.

Esta é a obra do homem, desse mesmo homem que na sua ânsia de «fazer» progresso e guindar bem alto o pavilhão da sua agremiação, se esqueceu de si, de evoluir também na medida exacta em que tudo dependeu, saúde e fortuna, para empurrar o desporto para os caminhos da arte e do conceito mundial.

Por isso, não é difícil depararmos com criaturas mesquinhas, mal educadas e de formação moral rudimentar, rodeadas de um esplendor de «arte», que ostentam orgulhosa e ciosamente, como se fora o seu bem maior e a sublime obra de uma «grandeza artística» que foi e é a joia mais querida de todo o seu tesouro material. Vai daí, caem com todo o peso da sua insipiência moral-desportiva em exteriorizações históricas quando o seu «grupo de artistas» não consegue vencer o certame que outros, e pelas mesmas razões, se propuseram igualmente vencer. Um ex-aqueo, como no festival de Madrid, não serve. E discordam da decisão arbitral. E das palavras à agressão à cegueira, ao primitivismo, à verdade nua dos seus sentimentos de gladiadores criminosos é um ápice.

Diz a lei que a «lei» tem de vigiar essas «debacês». Como elemento apaziguador, assim a modos do bombeiro quando é chamado a apagar o fogo, ela tem de estar pronta a extirpar o furúnculo da loucura das multidões e a tancar o sangue que não deve chegar a saltar, em caso nenhum, das veias entumescidas pela eterna recusa à aceitação das coisas inevitáveis.

O homem que vê e acompanha o desporto não é só por esse facto um desportista. E hoje já não o é de modo algum, porque se «negou» a progredir conjuntamente com aquela arte, e a sua ética, que obrigou a evoluir por carência material e complexo de superioridade, deixando-se ele ficar muito aquém das regras e técnicas que inventou e impôs, a fim de alcançar a vanguarda dessa actividade desportiva. Quere isto dizer que o homem, no fundo se quedou por um

plano inferior às suas inventivas e resoluções, quando se trata de si próprio. A sua deficiência no âmbito moral-desportivo leva-o a incriminar essa tal lei que o vigia e que, estou convencido, foi, um dia, quando o homem se viu necessitado de jogar mão de uma força organizada para conter os seus excessos e abusos, coagida ou convidada a «presenciar» os, outrora, chamados «jogos».

Estou certo que a «polícia» não nasceu com o desporto. O homem é que se viu na necessidade de pedir a sua colaboração para se conter a si próprio, nos seus maus momentos como espectador, já que o próprio desporto sempre foi policiado por regras morais e técnicas e «dirigido» por árbitros. O desporto «futebol» de desta maneira vigiado dentro e fora da quadra de acção e por culpa de quem? Não do próprio desporto.

São estas reflexões motivadas pelos desmandos ocorridos no penúltimo domingo em S. Luís.

E não vi que fosse a polícia a culpada desse desvario inconcebível, ainda que os «tresloucados desportistas» continuem desbocadamente a incriminar quem os salvaguardou de males maiores.

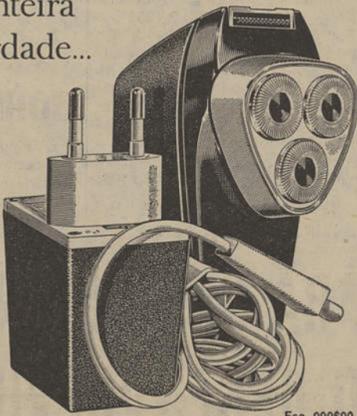
Nesse domingo, a polícia foi agredida, apedrejada, ofendida, e, contudo, esteve à altura de uma dignidade que poucas vezes se terá visto da parte do público, que não se cansa de gritar que vive contido por uma ordem exagerada.

Quanto ao que se passou no es-

Aos Senhores Directores e Gerentes de Hotéis, Dancings, Bares e a todas as Organizações interessadas, informamos que temos à venda discos musicais para dançar a preços bastante económicos. Resposta para: **Organizações Vidal** Reboreda — Lote 209-1. — SETÚBAL.

Duas semanas de inteira liberdade...

...com a NOVA PHILISHAVE UNIVERSAL — a mais completa máquina de barbear construída até hoje. Ela trabalha com energia acumulada. Quer isto dizer que não necessita de pilhas nem de ligação à corrente. É RECARREGÁVEL. Carrega-se numa noite e está pronta a barbear suavemente durante DUAS SEMANAS. A Philishave Universal é mais um «Triunfo da Técnica» PHILIPS.



Esc. 990500



Quatro modelos à sua escolha, caracterizados pela famosa «ACÇÃO ROTATIVA» que distingue a PHILISHAVE de qualquer outra máquina de barbear. Em todos eles encontrará a SUAVIDADE, a RAPIDEZ e a PERFEIÇÃO que a sua barba exige e o homem moderno não dispensa.

PHILISHAVE

a máquina de barbear do homem moderno

CONSULTE OS AGENTES

- FARO LOULÉ — JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
- OLHÃO — ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
- TAVIRA — CUNHA & DIAS, LDA.

Técnico de contas Administração

De reconhecida idoneidade e competência aceita desempenho daquelas funções em Empresa A. ou B. de assegurada estabilidade e remuneração compatível, no Algarve, de preferência.

Resposta a este jornal ao n.º 11 575.

ECOS

Partidas e chegadas

Com seu esposo, sr. José Lourenço Correia, está gozando férias no Algarve a sr.ª D. Maria da Palma Guerreiro Correia, nossa assinante em França.

— Seguiu para o Ultramar onde vai prestar serviço militar o nosso assinante na Base do Montijo, sr. António Gomes Rodrigues.

— Passou férias no Azinhel em companhia de seus pais, o nosso assinante na Base Aérea da Ota, sr. José Martins Xavier.

— Esteve em S. Brás de Alportel a passar a quadra festiva, o nosso assinante em Lisboa, sr. António Bentes.

— Acompanhado de sua esposa esteve uns dias em Faro o sr. José de Sousa e Silva, nosso assinante na Trafaria.

— Encontra-se em S. Brás de Alportel, com sua esposa e filho, o sr. Gualdino Viegas Louro, nosso assinante na capital.

— Está em Faro o nosso comprovinciano e assinante em Évora, sr. eng. Manuel Advim Ascensão de Sante Lemos.

— Com sua esposa está em Monte Gordo o sr. brigadeiro dr. Vasco Martins, professor de Altos Estudos Militares e nosso assinante na Parede.

— Com sua esposa está a férias em Monte Gordo o sr. António Bandeira Carmo, nosso assinante em Moçambique.

Casamento

Em Bruzelas, realizou-se o enlace matrimonial da menina Fátima Freudenber, filha da sr.ª D. Mariann Freudenber e do sr. eng. Reinhold Freudenber, residentes na Alemanha, com o sr. Jorge Alberto de Oliveira, funcionário superior da Suíça na capital belga, filho da sr.ª D. Maria Antonieta F. de Oliveira e do sr. José Germano de Oliveira, intendente do Posto Emissor Regional do Sul da E. N., em Faro.

O acto foi seguido de uma festa no Hotel de l'Yser, em Bruzelas.

Gente nova

Em Almodovar teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, que recebeu o nome de João Paulo, a sr.ª D. Maria da Conceição Laginha Mestre Ramos e Barros, casada com o sr. dr. Hélder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, médico naquela vila do Alentejo. São avós maternos a sr.ª D. Maria do Carmo Laginha Mestre e o sr. Manuel Mestre e paternos, a sr.ª D. Aida Maria Vazquez Pinheiro Ramos e Barros e o sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior.

tádio, há quem diga que isso é o que garante a sobrevivência do desporto (...).

Para isso, peço licença para reservar a minha opinião.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça-feira, Baptista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O bom, o mau e o vilão»; amanhã, «Despedida de solteiras»; terça-feira, «Flashman»; «O homem invisível»; quinta-feira, «O valente de gúnas».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Dragão de fogo» e «As 6.ª testemunhas»; amanhã, «Sete vezes muleta».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Tauro, o da força bruta».

Na FUSEIA, no Cinema Topelão, amanhã, «30 Winchester» e «Aventuras do padre Brown».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Ringó e a sua pistola de ouro» e «A fuga de Forte Bravo»; amanhã, «Das Ardenas ao inferno»; terça-feira, «Chada Internacionais» e «Os Juizes da Bíblia»; quarta-feira, «O estranho mundo de Daisy Clover»; quinta-feira, «Flashman contra o homem invisível» e «O expresso do inferno»; sexta-feira, «A deusa de ouro» e «Marisol no Rio».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Arona» (o circo da morte) e «O irresistível forasteiro»; amanhã, «A 25.ª hora»; terça-feira, «Como matei Rasputine»; quarta-feira, «Coração solitário»; quinta-feira, «A brigada do diabo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A pistola do mal» e «Rui-vas, loiras e morenas»; amanhã, «Antes que cases»; terça-feira, «Adeus, amigo»; quinta-feira, «O regresso dos 7 magníficos».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Na ponta da pistola» e «O tapete do terror»; amanhã, em matiné e soirée, «O maior espião da história» e «Os sinais escondidos»; terça-feira, «Diferente» e «Mohawk»; quarta-feira, «Um homem chamado Gringo» e «Rita, a filha americana»; quinta-feira, «A beira do abismo» e «Maroc 7».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Um pirata invisível» e «Agentes C. I. no Alasca»; amanhã, «Um coração solitário»; segunda-feira, «A pistola do mal»; terça-feira, «Dunya, a nova eternas»; quarta-feira, «A brigada do diabo»; quinta-feira, «Amor, louco amor».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O amor desceu em pára-queadas»; quinta-feira, «Os águilas negras de Santa Fé».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Guerreiros do Saará»; amanhã, em matiné e soirée, «O farol»; terça-feira, «O último comboio do Katanga»; quinta-feira, «Despedida de solteira».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «A noite é feita para roubar»; terça-feira, «Rancho bravo»; quinta-feira, «Esta noite é minha».

NECROLOGIA

D. Hermínia Leal Socorro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Hermínia Leal Socorro, de 94 anos, viúva de João Socorro. Era mãe das sr.ªs D. Teresa Leal Socorro Ribeiro Taxa e D. Emma Leal Socorro Pipa (falecida) e dos sr.ªs Raul Leal Socorro, José Leal Socorro, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento, em Vila Real de Santo António, João Leal Socorro, vereador municipal em Vila Real de Santo António e Francisco Leal Socorro, funcionário dos C. T. T. em Lisboa; e sogra das sr.ªs D. Alice Barradas Socorro, D. Judite da Encarnação Machado Socorro e D. Júlia Ricardo Socorro e do sr. Eurico Ribeiro Taxa. Deixa 14 netos e 18 bisnetos.

D. Maria Fernandes

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Fernandes, de 54 anos, que deixa

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

MARIA FERNANDES

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

ANTÓNIO PERES CORREIA

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde durante muitos anos exerceu a sua actividade, o sr. José Cândido Monteiro, solteiro, aposentado, de 82 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Leontina dos Mártires Monteiro. Era pai da sr.ª D. Isabel Monteiro Júnior e dos sr.ªs Mário Peres Monteiro, Ilídio Peres Monteiro e José Peres Monteiro, e sogro das sr.ªs D. Auzeneta Monteiro, D. Albertina Viegas Monteiro e D. Umbelina Monteiro.

D. Maria Rosalina Coutinho Gomes

Com a propecta idade de 99 anos, faleceu em Faro, onde há muitos anos reside, a sr.ª D. Maria Rosalina Coutinho Gomes, natural de Casais (Monchique).

Era viúva de Manuel Gomes da Encarnação e mãe do saudoso sr. José algarvio José Gomes da Encarnação, há anos falecido num brutal acidente de automóvel, irmã das sr.ªs D. Isabel Hermínia Silva Coutinho Jacinto e D. Ana da Conceição Coutinho Carvalho e de José Coutinho, já falecidos e tia dos sr.ªs Jacinto da Silva e António Paixão Carvalho e das sr.ªs D. Maria dos Santos Carvalho e D. Maria Jacinto da Silva.

O funeral efectuou-se da igreja da Ordem Terceira do Carmo, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério de Faro.

D. Teresa de Jesus Nery Viegas

Faleceu em Faro, onde durante muitos anos exerceu o magistério particular, a sr.ª D. Teresa de Jesus Nery Viegas.

Verdadeira vocação de professora, ensinou as primeiras letras a muitas gerações, contando-se entre os seus antigos alunos figuras como os antigos ministros do Interior e do Exército, respectivamente dr. Alfredo Rodrigues Santos Júnior e coronel Luz Cunha.

Foi o próprio dr. Santos Júnior, quando no exercício daquelas funções que há anos, impôs a comenda da Ordem de Instrução Pública, em cerimónia efectuada na Câmara Municipal de Faro, à saudosa extinta.

O corpo esteve depositado na igreja paroquial de S. Pedro, onde foi celebrada missa, seguindo o funeral para o cemitério da Esperança. O sr. dr. Manuel Fonseca, secretário geral do Governo Civil representou no acto o sr. dr. Alfredo Santos Júnior.

O funeral constituiu sentida manifestação de saudade e de apreço pelas virtudes da bondosa senhora.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

MANUEL DO NASCIMENTO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

MARCIANO JACINTO PERES

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

MANUEL ILDEFONSO JÚNIOR

Sua esposa e filhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

LOTAS

De 8 a 10 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Raulito	62 444\$00
Norte	43 080\$00
Refrega	42 300\$00
Audaz	34 200\$00
Infante	30 800\$00
Sul	29 900\$00
Conceição	28 375\$00
Agadão	25 150\$00
Flores do Sul	24 400\$00
Conservadora	24 320\$00
Férola do Guadiana	24 200\$00
Léstia	21 000\$00
Alecrim	18 300\$00
Princesa do Sul	16 800\$00
Rainha do Sul	14 375\$00
Diamante	8 400\$00
Maria Rosa	6 500\$00
Vandinha	5 550\$00
Nova Erra	3 905\$00
Fernando José	1 313\$00
Total	465 796\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA

De 3 a 9 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Leste	46 730\$00
Nova Clarinha	36 730\$00
Jade	22 010\$00
Estrela do Sul	21 381\$00
Nova Aereosa	19 650\$00
Amazona	6 270\$00
Mar de Prata	5 930\$00
Nova Sr.ª da Piedade	5 779\$00
Nova Erra	5 250\$00
Fernando José	5 198\$00
Princesa do Sul	130\$00
Total	175 032\$00

BOMBAS DE PEIXE

MARCO

De 1 a 8 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas	163 592\$00
----------------	-------------

ALADORES PURETIO

De 2 a 9 de Abril

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:	
Sardinha	67 700\$00
Portugal 5.ª	64 900\$00
Affrifa	59 900\$00
Maria Benedito	50 200\$00
Anjo da Guarda	43 150\$00
Nova Palmata	41 250\$00
Olimpia Sérgio	40 900\$00
Portugal 6.ª	39 850\$00
Oca	37 000\$00
Nova Dóris	35 450\$00
Alvarito	31 150\$00
Cinco Marias	29 700\$00
Vulcânia	28 800\$00
Praia Morena	28 650\$00
Féia	25 500\$00
Alga	26 650\$00
Lena	26 400\$00
Ponta do Lador	23 900\$00
Marinha	22 950\$00
Princesa do Arade	21 700\$00
Portugal 2.ª	20 600\$00
Marsul	20 250\$00
Mirlita	18 900\$00
Ponta da Galé	17 900\$00
Algarpesca	16 950\$00
Lola	13 900\$00
Praia Três Irmãos	13 500\$00
N. Sr.ª da Graça	12 700\$00
Refrega	12 450\$00
Sol	12 300\$00
La Rose	12 200\$00
Briosa	12 150\$00
São Paulo	11 080\$00
Senhora do Cais	11 000\$00
Maria do Pilar	10 800\$00
São Carlos	9 800\$00
Amazona	9 600\$00
Biscaia	9 000\$00
Estrela de Maio	7 550\$00
Sardinha	7 500\$00
Fernando José	7 100\$00
N. Sr.ª da Pompeia	6 800\$00
Praia da Vitória	6 500\$00
Costa Azul	3 700\$00
Atlântica	2 300\$00
Total	1 031 280\$00

MOTORES INTERNATIONAL

Pela primeira vez um navio de guerra estrangeiro visita Portimão

Em visita oficial entrou na terça-feira no porto portimonense o draga-minas inglês «Crofton», comandado pelo 1.º tenente Jones. A tripulação era composta por quatro oficiais e quarenta sargentos e praças. O cônsul-geral inglês ofereceu um almoço às autoridades locais e à tarde um «cocktail». Na quarta-feira o «Crofton» esteve patente ao público, fazendo-se ao mar na quinta-feira, com destino a Inglaterra.

Restaurante Cervejaria Bar

Trespasa-se por metade do seu valor, motivo de doença. Informa M. Conceição Jesus — Estrada de Alvor, 46 — PORTIMÃO.

HILMAN-SUPER IMP

SÓBRIO * CONFORTÁVEL * ELEGANTE

Novo quadro de bordo

Novos estofos



Nova frente

Novos melhoramentos

Baixo preço

Em exposição no Largo do Mercado, n.º 37

Consulte o agente para o Algarve:

AUTO GHARB

FARO

Rua do Alportel

Telefs. 23071/2/3

LAGOS

Rossio de S. João

Telef. 437

Notícias de LOULÉ

Na terça-feira tomou posse do cargo de presidente da Câmara o sr. eng. António Américo Lopes Serra. O Governo, dentro dos princípios de renovação política que prossegue, entendeu que convinha substituir muitas das autoridades administrativas e políticas, no sentido de insuflar nova vida na organização constitucional que nos rege, há 40 anos.

A renovação de quadros, quando não implica alterações básicas aos princípios dominantes, é, na generalidade, benéfica e proveitosa. Pode trazer perturbações e inconvenientes enquanto se processa o período de transição ou de adaptação, mas pode também encontrar nos novos dirigentes pessoas hábeis, inteligentes e vivas, que saibam corresponder inteiramente a essa alteração e presidir com são critério ao modo faticioso da sua evolução.

Não arremos em velhos do Restelo, em obstinados críticos, em contumazes demolidores e apereciosos com sinceridade e objectivismo, colaborando e ajudando para que se não atribua propósitos que não temos nem intenções que não encaramos, nem prosseguimos. Da interessa do concelho de Loulé são de grande envergadura e responsabilidade no momento presente.

São muito complicados e complexos, dados os vultuosos interesses que à sua margem se defrontam e possivelmente se disputam e quem assume a sua direcção e defesa tem de encontrar muitos escolhos e dificuldades, tem de contar apenas com uma clara visão e sentido de responsabilidade para os dominar e resolver.

Confiamos, pois, na acção do homem que vai assumir essas responsabilidades e auguramos apenas que Deus o ilumine com a clarividência e habilidade precisas para os levar a bom termo.

A Nossa Senhora da Piedade, veio, como de costume, para a vila, no domingo de Páscoa. Está em exposição à veneração dos fiéis na igreja da Santa Casa da Misericórdia, durante os 15 dias habituais, no último dos quais será conduzida com a tradicional pompa para a sua capelinha, que, dentro de pouco tempo, será um magnífico e amplo templo à enriquecer o património dos edifícios religiosos do concelho. Será a mais moderna e atraente igreja do Algarve e a sua construção, neste momento, em que já foram resolvidos os problemas de acesso e estacionamento com a compra da propriedade que a circunda, depende apenas da entrega dos respectivos projectos e planos que os técnicos encarregados da elaboração prometem concretizar até fins de Março. Foi na realidade um processo difícil de atingir, mas que nos parece que os maiores óbices estão afastados e resolvidos.

A comissão executiva para a construção do santuário vai agora exigir que aquele prazo de fim de Março, não se alongue e procurará imediatamente dar às obras o necessário e pronto andamento. E os paroquianos de S. Sebastião, que tanto clamaram porque a imagem ficava depositada na freguesia de S. Clemente — egoísmo que se não justifica, dado o facto daquela freguesia, ter a sua igreja encerrada ao culto — poderão, enfim, orgulhar-se de ter na sua paróquia, o melhor e mais moderno templo do concelho.

Quarteira, a praia do concelho, tão maltratada pelo mar no mês de Fevereiro, quando verá saradas as chagas e detrocadas a que assistiu?

Convém averiguar a que conclusão chegaram os técnicos do Ministério e se o Estado concede algumas comparticipações para as vultuosas obras que ali

há a efectuar, sobretudo nos edifícios municipais como o mercado público. Já reabriu o hotel Beira-Mar, sob orientação de uma firma especializada de Lisboa e vai abrir mesmo na praia o restaurante e snack-bar novo que ali está em construção há cerca de dois anos. Parece que a sua exploração foi confiada ao sr. Abílio, dono do restaurante «Paralelo 38», em Loulé. R. P.

ATP

BALANÇAS BÁSCULAS
CORTADORAS
REGISTADORAS
CONGELADORES
MAQ. DE CAFÉ

VENDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ANTÓNIO PESSOA, L.ª DA
FÍLIAL EM FARO
RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A
TELEF.: 22388

Vende-se

Pela melhor oferta, uma casa sita na Rua Matias Sanches, 12, com 6 divisões e quintal. Área 65 m2. Com chave na mão. Dirigir propostas a Aurélla Parra de Meneses — Banda A, n.º 8, 1.º Esq. — Bairro de Casas de Renda Económica — Santo António dos Cavaleiros — LOURES.

A. Leite Marreiros
CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF.: { Consultório 22013
Residência 22697

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os Serviços Agrónomicos da SAPEC

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telefone 566426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras
Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



Para quando o Curso de Comércio?

Não é Olhão o mais populoso concelho do Algarve, mas não há dúvida que figura entre os primeiros neste aspecto. Basta lembrar que só a vila tem para cima de 20 mil almas, constituindo um autêntico recorde de densidade populacional, cuja tendência será para o acréscimo e não para o decréscimo.

De acordo com as exigências de tão numerosa população, possui a vila as salas de aula reputadas indispensáveis para a normal frequência do ensino primário e, não há muitos anos, assistiu com regozijo, à criação da sua Escola Técnica, grande aspiração olhanense que alim se concretizava e para cuja rápida entrada em funcionamento logo se mobilizaram todas as boas vontades, num lowdável empenho de improvisar-lhe instalações, já que, por se afigurarem urgentíssimas, se supunha não tardaria muito a tomar forma real e condigna, a construção de um edifício onde as aulas pudessem ser ministradas em moldes convenientes. Razões mais fortes têm porém impedido essa construção, que chegou a estar incluída no Plano de Fomento em vigor e que se espera não seja protelada para muito mais tarde, por estar em causa um dos objectivos que a Olhão mais importam, ou seja o da plena preparação da sua juventude para a vida.

Dentro deste mesmo objectivo, espera também Olhão que se lhe torne extensivo o programa de ampliação do ensino secundário que parece estar impicito na recente criação de Cursos Gerais de Comércio nas escolas de Vila Real de Santo António e Tavira. Meio essencialmente industrial onde os estabelecimentos fabris e outras empresas importantes se multiplicam, não há dúvida de que Olhão carece sobremaneira de tal curso, que à sua juventude passará a propiciar novas e melhores perspectivas, oferecendo também à Escola Técnica olhanense a dimensão necessária para integralmente poder cumprir a sua missão.

RUA CALOUSTE GULBENKIAN

Em sua reunião ordinária de 19 do mês findo, decidiu o Município olhanense dar a uma das artérias da vila o nome do grande benemérito Calouste Gulbenkian, não só em atenção aos notáveis serviços que vêm sendo prestados ao País pela conhecida Fundação, como por haver instituído no concelho duas bibliotecas que vêm funcionando com excelentes resultados.

FESTA DE FINALISTAS DA ESCOLA TÉCNICA

Os alunos finalistas da Escola Industrial de Olhão promovem no próximo dia 19 uma festa, que decorrerá nas salas do Clube Recreativo Olhanense (ex-Gremio) e inclui baile abrihantado pelos conjuntos «T XL Group» e «The Last Band». — J. LIMA

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **FOCAL**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCEL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. S.L.
TR. 2500 - TR. 2501 - TR. 2502 - TR. 2503 - TR. 2504 - TR. 2505 - TR. 2506 - TR. 2507 - TR. 2508 - TR. 2509 - TR. 2510 - TR. 2511 - TR. 2512 - TR. 2513 - TR. 2514 - TR. 2515 - TR. 2516 - TR. 2517 - TR. 2518 - TR. 2519 - TR. 2520 - TR. 2521 - TR. 2522 - TR. 2523 - TR. 2524 - TR. 2525 - TR. 2526 - TR. 2527 - TR. 2528 - TR. 2529 - TR. 2530 - TR. 2531 - TR. 2532 - TR. 2533 - TR. 2534 - TR. 2535 - TR. 2536 - TR. 2537 - TR. 2538 - TR. 2539 - TR. 2540 - TR. 2541 - TR. 2542 - TR. 2543 - TR. 2544 - TR. 2545 - TR. 2546 - TR. 2547 - TR. 2548 - TR. 2549 - TR. 2550 - TR. 2551 - TR. 2552 - TR. 2553 - TR. 2554 - TR. 2555 - TR. 2556 - TR. 2557 - TR. 2558 - TR. 2559 - TR. 2560 - TR. 2561 - TR. 2562 - TR. 2563 - TR. 2564 - TR. 2565 - TR. 2566 - TR. 2567 - TR. 2568 - TR. 2569 - TR. 2570 - TR. 2571 - TR. 2572 - TR. 2573 - TR. 2574 - TR. 2575 - TR. 2576 - TR. 2577 - TR. 2578 - TR. 2579 - TR. 2580 - TR. 2581 - TR. 2582 - TR. 2583 - TR. 2584 - TR. 2585 - TR. 2586 - TR. 2587 - TR. 2588 - TR. 2589 - TR. 2590 - TR. 2591 - TR. 2592 - TR. 2593 - TR. 2594 - TR. 2595 - TR. 2596 - TR. 2597 - TR. 2598 - TR. 2599 - TR. 2600 - TR. 2601 - TR. 2602 - TR. 2603 - TR. 2604 - TR. 2605 - TR. 2606 - TR. 2607 - TR. 2608 - TR. 2609 - TR. 2610 - TR. 2611 - TR. 2612 - TR. 2613 - TR. 2614 - TR. 2615 - TR. 2616 - TR. 2617 - TR. 2618 - TR. 2619 - TR. 2620 - TR. 2621 - TR. 2622 - TR. 2623 - TR. 2624 - TR. 2625 - TR. 2626 - TR. 2627 - TR. 2628 - TR. 2629 - TR. 2630 - TR. 2631 - TR. 2632 - TR. 2633 - TR. 2634 - TR. 2635 - TR. 2636 - TR. 2637 - TR. 2638 - TR. 2639 - TR. 2640 - TR. 2641 - TR. 2642 - TR. 2643 - TR. 2644 - TR. 2645 - TR. 2646 - TR. 2647 - TR. 2648 - TR. 2649 - TR. 2650 - TR. 2651 - TR. 2652 - TR. 2653 - TR. 2654 - TR. 2655 - TR. 2656 - TR. 2657 - TR. 2658 - TR. 2659 - TR. 2660 - TR. 2661 - TR. 2662 - TR. 2663 - TR. 2664 - TR. 2665 - TR. 2666 - TR. 2667 - TR. 2668 - TR. 2669 - TR. 2670 - TR. 2671 - TR. 2672 - TR. 2673 - TR. 2674 - TR. 2675 - TR. 2676 - TR. 2677 - TR. 2678 - TR. 2679 - TR. 2680 - TR. 2681 - TR. 2682 - TR. 2683 - TR. 2684 - TR. 2685 - TR. 2686 - TR. 2687 - TR. 2688 - TR. 2689 - TR. 2690 - TR. 2691 - TR. 2692 - TR. 2693 - TR. 2694 - TR. 2695 - TR. 2696 - TR. 2697 - TR. 2698 - TR. 2699 - TR. 2700 - TR. 2701 - TR. 2702 - TR. 2703 - TR. 2704 - TR. 2705 - TR. 2706 - TR. 2707 - TR. 2708 - TR. 2709 - TR. 2710 - TR. 2711 - TR. 2712 - TR. 2713 - TR. 2714 - TR. 2715 - TR. 2716 - TR. 2717 - TR. 2718 - TR. 2719 - TR. 2720 - TR. 2721 - TR. 2722 - TR. 2723 - TR. 2724 - TR. 2725 - TR. 2726 - TR. 2727 - TR. 2728 - TR. 2729 - TR. 2730 - TR. 2731 - TR. 2732 - TR. 2733 - TR. 2734 - TR. 2735 - TR. 2736 - TR. 2737 - TR. 2738 - TR. 2739 - TR. 2740 - TR. 2741 - TR. 2742 - TR. 2743 - TR. 2744 - TR. 2745 - TR. 2746 - TR. 2747 - TR. 2748 - TR. 2749 - TR. 2750 - TR. 2751 - TR. 2752 - TR. 2753 - TR. 2754 - TR. 2755 - TR. 2756 - TR. 2757 - TR. 2758 - TR. 2759 - TR. 2760 - TR. 2761 - TR. 2762 - TR. 2763 - TR. 2764 - TR. 2765 - TR. 2766 - TR. 2767 - TR. 2768 - TR. 2769 - TR. 2770 - TR. 2771 - TR. 2772 - TR. 2773 - TR. 2774 - TR. 2775 - TR. 2776 - TR. 2777 - TR. 2778 - TR. 2779 - TR. 2780 - TR. 2781 - TR. 2782 - TR. 2783 - TR. 2784 - TR. 2785 - TR. 2786 - TR. 2787 - TR. 2788 - TR. 2789 - TR. 2790 - TR. 2791 - TR. 2792 - TR. 2793 - TR. 2794 - TR. 2795 - TR. 2796 - TR. 2797 - TR. 2798 - TR. 2799 - TR. 2800 - TR. 2801 - TR. 2802 - TR. 2803 - TR. 2804 - TR. 2805 - TR. 2806 - TR. 2807 - TR. 2808 - TR. 2809 - TR. 2810 - TR. 2811 - TR. 2812 - TR. 2813 - TR. 2814 - TR. 2815 - TR. 2816 - TR. 2817 - TR. 2818 - TR. 2819 - TR. 2820 - TR. 2821 - TR. 2822 - TR. 2823 - TR. 2824 - TR. 2825 - TR. 2826 - TR. 2827 - TR. 2828 - TR. 2829 - TR. 2830 - TR. 2831 - TR. 2832 - TR. 2833 - TR. 2834 - TR. 2835 - TR. 2836 - TR. 2837 - TR. 2838 - TR. 2839 - TR. 2840 - TR. 2841 - TR. 2842 - TR. 2843 - TR. 2844 - TR. 2845 - TR. 2846 - TR. 2847 - TR. 2848 - TR. 2849 - TR. 2850 - TR. 2851 - TR. 2852 - TR. 2853 - TR. 2854 - TR. 2855 - TR. 2856 - TR. 2857 - TR. 2858 - TR. 2859 - TR. 2860 - TR. 2861 - TR. 2862 - TR. 2863 - TR. 2864 - TR. 2865 - TR. 2866 - TR. 2867 - TR. 2868 - TR. 2869 - TR. 2870 - TR. 2871 - TR. 2872 - TR. 2873 - TR. 2874 - TR. 2875 - TR. 2876 - TR. 2877 - TR. 2878 - TR. 2879 - TR. 2880 - TR. 2881 - TR. 2882 - TR. 2883 - TR. 2884 - TR. 2885 - TR. 2886 - TR. 2887 - TR. 2888 - TR. 2889 - TR. 2890 - TR. 2891 - TR. 2892 - TR. 2893 - TR. 2894 - TR. 2895 - TR. 2896 - TR. 2897 - TR. 2898 - TR. 2899 - TR. 2900 - TR. 2901 - TR. 2902 - TR. 2903 - TR. 2904 - TR. 2905 - TR. 2906 - TR. 2907 - TR. 2908 - TR. 2909 - TR. 2910 - TR. 2911 - TR. 2912 - TR. 2913 - TR. 2914 - TR. 2915 - TR. 2916 - TR. 2917 - TR. 2918 - TR. 2919 - TR. 2920 - TR. 2921 - TR. 2922 - TR. 2923 - TR. 2924 - TR. 2925 - TR. 2926 - TR. 2927 - TR. 2928 - TR. 2929 - TR. 2930 - TR. 2931 - TR. 2932 - TR. 2933 - TR. 2934 - TR. 2935 - TR. 2936 - TR. 2937 - TR. 2938 - TR. 2939 - TR. 2940 - TR. 2941 - TR. 2942 - TR. 2943 - TR. 2944 - TR. 2945 - TR. 2946 - TR. 2947 - TR. 2948 - TR. 2949 - TR. 2950 - TR. 2951 - TR. 2952 - TR. 2953 - TR. 2954 - TR. 2955 - TR. 2956 - TR. 2957 - TR. 2958 - TR. 2959 - TR. 2960 - TR. 2961 - TR. 2962 - TR. 2963 - TR. 2964 - TR. 2965 - TR. 2966 - TR. 2967 - TR. 2968 - TR. 2969 - TR. 2970 - TR. 2971 - TR. 2972 - TR. 2973 - TR. 2974 - TR. 2975 - TR. 2976 - TR. 2977 - TR. 2978 - TR. 2979 - TR. 2980 - TR. 2981 - TR. 2982 - TR. 2983 - TR. 2984 - TR. 2985 - TR. 2986 - TR. 2987 - TR. 2988 - TR. 2989 - TR. 2990 - TR. 2991 - TR. 2992 - TR. 2993 - TR. 2994 - TR. 2995 - TR. 2996 - TR. 2997 - TR. 2998 - TR. 2999 - TR. 3000

CORREIO de LAGOS

Os intermediários estão provocando a carestia de alguns géneros de primeira necessidade

Temos constatado nos últimos dias que os intermediários estão contribuindo para a carestia de alguns géneros de primeira necessidade, tais como as batatas e ervilhas. Como não há preços tabelados para ervilhas, nem para batatas «novas», sucedem-se disputas entre intermediários que pretendem fazer a compra ao produtor, e este, se é pessoa pouco escrupulosa, não tem dúvida em vender a quem lhe pague melhor, mesmo estando comprometido. Urge, pois, a intervenção da autoridade quer para meter na ordem os produtores que não respeitem os compromissos tomados, quer para evitar que os intermediários se interponham em negócio em vias de solução, fazendo ofertas que levam algumas vezes a discussões de que até podem resultar agressões.

Foram iniciados os trabalhos de acesso às praias

No domingo, após o desafio de futebol entre os juvenis do Esperança e do Olhanense, que pouco abonou em relação aos primeiros, percorremos as praias da Dona Ana e Formosa (rua da Batata), e notámos que o acesso à Dona Ana estava limpo e o da Batata apresentava indícios de presença ou presença com vista a melhorar o actual estado de coisas, prejudicial à propaganda turística de que carecemos, mas a que, infelizmente, não correspondemos.

Na Dona Ana, continua o tal célebre cano destinado a receber águas da chuva, e que então despejava águas fétidas que afastam os que até nós vêm e que dirão, com razão, que os lacobrigenses ligam mais aos seus interesses pessoais do que às belezas naturais de que dispõem e das quais podem tirar proveito no sentido de mais apego às coisas de espírito. E continuaremos alerta, na esperança de que no próximo número possamos dizer que a obra, a bem dos acessos às nossas praias, marca um rumo tendente a mais

e melhores preferências dos que escolhem Lagos para as suas férias.

Não será prudente interromper a pesca da sardinha?

«Quem muito quer, muito perde», sempre ouvimos dizer, e ao caso da pesca da sardinha pode aplicar-se o adágio. Prolongou-se a pesca na safra anterior além do que a prática aconselhava. Iniciou-se a presente num período em que as sardinhas por excesso de magreza e reduzidas dimensões, pouco aproveitam, quer para venda ao público quer para a indústria conserveira. Alega-se que nos países vizinhos não há defeso. Mas, se está mais que provado ser o defeso de necessidade absoluta para a procriação, que resultará tanto melhor quanto mais protecção houver nos locais da desova, porque não se conjugam esforços no sentido de todos tirarem proveito da pesca da sardinha?

Se as pescas de momento, apesar de razoáveis em quantidade, são desvalorizadas pela qualidade, e se esta pode melhorar, ficará mal defender uma interrupção até que se consiga equilíbrio entre qualidade e quantidade? Devidamente fiscalizada que seja a nossa costa, que nos importará a pesca na costa vizinha, se pode até acontecer que as andanças de lá contribuam para melhorar as condições de cá?

Um navio de grande tonelagem fundeou próximo da praia Dona Ana

Na penúltima sexta-feira esteve fundeado próximo de Lagos durante mais de quatro horas um paquete de grande tonelagem. O proprietário de um pequeno barco que vem mostrando aos turistas as belezas da Costa de Ouro, apercebeu-se de que era o «Uganda», de nacionalidade inglesa. Não consta que tenham saído do paquete, que deve trazer umas boas centenas de passageiros, mais do que um grupo em embarcação própria que se aproximou da Ponta da Piedade e logo regressou. Pena é que em casos desta natureza não se encaminhem as coisas para que os passageiros desembarquem.

SALVADOR L. ILARI
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO - Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D Telef. 23396 - FARO
RESIDÊNCIA - Telef. 73169 - 72453

ANTIGUIDADES

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas, Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423
(junto à marginal)

CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO

CAFÉ CENTRAL
RESTAURANTE

Trespassa-se. Facilita-se condições. Motivo à vista.

Telefone 76 - MÉRTOLA

RAWES



Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

1	6	11
LONDRES 7 dias de Lisboa — desde 3 850\$00 de Faro — desde 4 100\$00	SUIÇA 8 dias de Lisboa — desde 7 900\$00 de Faro — desde 8 050\$00	OS BALSAS E ISTAMBUL 21 dias de Lisboa — desde 12 800\$00 de Faro — desde 12 900\$00
2	7	12
INGLATERRA E ESCOCIA 7 dias de Lisboa — desde 4 800\$00 de Faro — desde 5 100\$00	TIROL E BAVIERA 8 dias de Lisboa — desde 7 850\$00 de Faro — desde 8 000\$00	PROGRAMA JUVENTUDE INGLATERRA 69 (Viagens colectivas) 7 dias de Lisboa — desde 4 950\$00 de Faro — desde 5 200\$00
3	8	13
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA cursos desde 14 dias de Lisboa — desde 5 920\$00 de Faro — desde 6 180\$00	ALEMANHA ROMANTICA 8 dias de Lisboa — desde 6 250\$00 de Faro — desde 6 400\$00	CIDADES DA EUROPA Por exemplo: 7 dias em Roma de Lisboa — desde 5 120\$00 de Faro — desde 5 260\$00 OU 7 dias em Paris de Lisboa — desde 4 890\$00 de Faro — desde 4 510\$00
4	9	
ITALIA CENTRAL 10 dias de Lisboa — desde 7 200\$00 de Faro — desde 7 320\$00	RÚSSIA E PAISES DE LESTE 24 dias de Lisboa — desde 14 500\$00 de Faro — desde 14 600\$00	
5	10	
ITALIA 17 dias de Lisboa — desde 10 200\$00 de Faro — desde 10 320\$00	ESCANDINAVIA 17 dias de Lisboa — desde 12 600\$00 de Faro — desde 12 700\$00	

Escreva para:
JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47
Lisboa • Tel. 37 02 31
ou
Rua Conselheiro Bivar, 72
Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s)
folheto(s) abaixo indicados

1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13

A preencher em maiúsculas

NOME _____
MORADA _____
TEL. _____



JA

S. BRÁS DE ALPORTEL fez exame de bairrismo no último fim de semana

(Conclusão da 1.ª página)

de Brito de Sousa e dr. Alberto Miguel de Sousa, idealizaram transferir a confraternização para a própria terra que lhes foi berço e aproveitando, inteligentemente, a sua mais bela quadra festiva.

Ao repasto, seguiram-se os discursos, depois da apresentação dos oradores feita por Viegas Faisca.

menores da sua meninice; sacudi a sua veia poética e pediu não fossem esquecidos os inadiáveis arranjos da Fonte Férrea e dos montes circunvizinhos.

As palavras quentes, apaixonadas, dos oradores, emprestavam ambiência agradável de seguir. E foi com grande fé nos destinos da vila serrana aquém Caldeirão, que

da são-brasense, que o saudoso padre Sena criou em 1921.

Ocupando-se da audiência, o rev. Joaquim Coelho Gomes, agradeceu, na pessoa de seu irmão, o donativo do sr. comendador Domingos Uva, para a restauração da igreja matriz de S. Brás de Alportel, obra que obrigou aquele benemérito a um dispêndio superior a 400 contos, além dos encargos com pessoal e material.

S. Brás de Alportel inteiro, sentiu esta festa. E isso ficou bem expresso no brilhante improviso do nosso colaborador, sr. F. Clara Neves. Foi o agradecimento da Imprensa algarvia, com particular destaque para o nosso jornal.

Seguiu-se o sr. dr. Alberto Miguel de Sousa que, como homem da comissão pró-almoço, e embora em precário estado de saúde, como nos confessou, quis estar presente, agradecer presenças e apresentar no uso da palavra um são-brasense ilustre, quicá de todo o Algarve, o sr. Vítor Brito de Sousa, actual governador civil substituto de Setúbal e presidente da Câmara Municipal da Moita. Brito de Sousa empolgou a assistência e disse vir ali numa romagem de fé no futuro e nos destinos dos seus conterrâneos.

Estava preparado o momento ideal para o acto mais solene da reunião: a entrega ao presidente do Município, sr. Júlio José Vargues Parreira da medalha de ouro de S. Brás de Alportel, oferta dos seus munícipes pelos serviços prestados ao concelho. O pergaminho, onde se conferia a posse do galardão, depois de lido por Vítor Brito de Sousa, foi assinado por todos os presentes enquanto a sessão era encerrada pelo sr. almirante Joaquim de Sousa Uva, depois de tecer algumas considerações à maneira de ser dos seus conterrâneos e de impor no peito do sr. Vargues Parreira o distintivo com que acabava de ser homenageado.

A noite aproximava-se, incômodamente fria e S. Brás de Alportel acabava de virar a bela página de

Vamos fazer a dragagem da Barra do Guadiana — disse o sr. ministro das Obras Públicas

(Conclusão da 1.ª página)

vice-presidente da Câmara Municipal; vereadores, provedor da Misericórdia; deputado eng. Sebastião Ramires; eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; eng. Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos; comandante Fernando Ventura Duarte, capitão do porto de Vila Real de Santo António; eng. director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; eng. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana; António Domingues Guerreiro, da Delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e outras personalidades.

No gabinete do presidente do Município, o sr. ministro recebeu cumprimentos de boas-vindas, após o que se realizou uma sessão de trabalhos, mostrando o sr. eng. Rui Sanches ser seu desejo obter o maior número possível de esclarecimentos sobre o assunto que ali o levava — o assoreamento da barra do Guadiana. Para esse efeito e utilizando gráficos de toda a área da embocadura do Guadiana, fez o sr. comandante Ventura Duarte, um pormenorizado resumo das condições em que ultimamente vem sendo realizada a navegação pela barra velha e pela golada de baixo do Obril, expondo com a maior clareza os motivos por que essa navegação acabou por tornar-se extremamente perigosa para as embarcações de pesca.

O sr. eng. Fernandes Matias leu algumas estatísticas sobre o movimento do porto e números e idades do pessoal ao serviço da pesca, terminando por afirmar que as cotas da barra eram quase as mesmas de 1968, apenas com uma translação de areias da ordem dos 300 metros. Referiu então o sr. comandante Ventura Duarte, que um fundão antes existente no canal da barra permitia que a navegação dos barcos pequenos por ele se processasse sem grande dificuldade. Havia água suficiente, e os barcos seguiam à vontade, devido como que a um apaziguamento provocado pelo dito fundão. Este, porém, desapareceu e qualquer agitação do mar pôe, agora, em sérios riscos os barcos que por ali transitam.

A pergunta do sr. eng. Rui Sanches sobre qual deveria ser, portanto, a solução que os técnicos aconselhavam, respondeu prontamente o sr. comandante Ventura Duarte, ser necessário efectuar dragagens para que o movimento dos barcos de pesca pudesse continuar a processar-se sem perigo nem interrupções.

Não seria da mesma opinião o sr. director dos portos de Sotavento do Algarve, segundo referiu o sr. eng. Palma Carlos. A barra de Vila Real de Santo António não careceria de dragagens. Aliás, a Junta dos Portos não tinha verba para tal empreendimento.

Os grandes prejuízos provocados pelo assoreamento

Após insistência do sr. ministro, o sr. director dos Portos de Sotavento explicou não ver vantagem na dragagem, uma vez que a referida translação dos 300 metros de areias da barra podia ser acompanhada da correspondente mudança das bóias.

Seguiu-se troca de impressões sobre as profundidades na barra e sobre os locais que nela oferecem melhores condições.

Instado pelo sr. eng. Rui Sanches, o sr. comandante Ventura Duarte, analisou os grandes prejuízos que está a causar à economia da região, e até à economia

Vende-se

Para construção, 4 000 m² de terreno, no prolongamento da Rua E — Bairro do Mata-douro, em Vila Real de Santo António.

E horta de regadio, próximo da estação de Monte Gordo, servido por caminho público. Resposta a este jornal ao n.º 11 573.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um, 48-1.ª, D.
Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.ª
Bairro da Encarnação
Telef. 31282
LISBOA

mais um capítulo feliz, na procura de mais bairrismo e união, página onde se espera ver surgir resultados altamente compensadores para a terra são-brasense.

MARCELINO VIEGAS

nacional, a situação que se verifica na barra do Guadiana, onde a navegação só pode fazer-se, normalmente, no período da prela-mar da manhã, o que provoca grande desvalorização do peixe, sujeito a longas horas de espera até poder ser vendido ou industrializado.

Aludiu ainda à falta de água, que impossibilita a manutenção, no canal da barra, de quaisquer bóias de sinalização, o que uma dragagem de 150 a 200 metros talvez resolvesse, enquanto não se verifica o início das obras da nova barra.

O corte dos fornecimentos de matéria-prima à indústria de conservas

Abordou-se depois a questão da área de dragagem e tipos de dragagens mais apropriados, pretendendo o sr. ministro das Obras Públicas saber o que levaria o espanhol do outro lado do Guadiana, a não efectuar dragagens e se colocariam bóias de sinalização no seu lado do rio no caso de as dragagens serem feitas pelas autoridades portuguesas. Respondeu o sr. director da Junta dos Portos de Sotavento do Algarve que não sabia, tendo o sr. comandante Ventura Duarte acrescentado que nos recentes contactos com as autoridades de Alentejo, estas se haviam mostrado bastante interessadas na solução do problema da barra, o que o fazia supor que, com água suficiente, as autoridades espanholas não deixariam de colocar as bóias que lhes correspondessem.

O sr. António Domingues Guerreiro, aludiu às melhorias introduzidas nas embarcações de pesca vila-realenses pelos respectivos armadores, preparando-as para ir buscar o peixe sempre a maiores distâncias e fez referência ao fornecimento de atum de Marrocos às fábricas de conserva da vila, suspenso desde há dois anos, porque os barcos tinham de esperar tanto tempo para entrar a barra — devido à falta de água navegável — que o negócio se tornava ruinoso, correndo o atum o risco de deteriorar-se. É evidente que os prejuízos recaem sobre a economia nacional, pois não há dúvida de que os marroquinos se desinteressaram do fornecimento de atum às fábricas de Vila Real de Santo António, onde, com esta laboração, se mantêm em actividade durante certo tempo, alguns milhares de operários.

As precárias condições em que vivem os estivadores de Vila Real de Santo António

As precárias condições em que vivem os estivadores de Vila Real de Santo António

O sr. presidente da Câmara Municipal fez então larga e documen-

Taurus 17 M - Normal

Compra-se, mesmo com motor avariado ou gripado. Trata Henrique Silva — Garagem Shell — PORTIMÃO.

tada referência às precárias condições em que se encontram os estivadores do porto vila-realense, em número de algumas centenas, pois o progressivo assoreamento da barra tem-lhes roubado todas as possibilidades de conseguirem trabalho.

Procurando apurar as conclusões a que haviam chegado os técnicos mais responsáveis, após o inquérito que tão proficentemente dirigira, ouviu o sr. ministro o parecer do sr. eng. Armando da Palma Carlos, que foi favorável ao imediato começo das dragagens, no que foi secundado pelo sr. eng. Fernandes Matias.

Manifestou então o sr. eng. Rui Sanches o seu empenho na rápida solução de problema que tão transcendente se afigurava, determinando que na impossibilidade de as dragagens serem agora executadas por barcos dos serviços públicos nacionais, por estes se encontrarem sobrecarregados, fossem feitas com suítas a empresas em condições de prontamente as realizarem.

As dragagens irão abranger o sector que mais carecido se encontra e melhores condições para elas oferece, no canal da «barra velha». Prevê-se que a verba a despendir irá de quatro a cinco mil contos, garantindo normais condições de navegabilidade, enquanto não é possível dar início às obras da nova barra.

As autoridades locais cumprimentaram o sr. ministro, a quem agradeceram a solução dada ao assunto, sendo o sr. eng. Rui Sanches aclamado pela população ao deixar o edifício da Câmara.

Por diversos organismos e empresas de Vila Real de Santo António foram mais tarde enviados telegramas de agradecimento aos srs. Presidente do Conselho e ministro das Obras Públicas.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m² água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível.

Informa Ourivesaria Santos, telef. 172 — LAGOS.

Hotel PRECISA

Recepcionista e Porteiro Noite Habilitados 25/35 anos. Inglês e Francês. Referências e ordenado pretendido. Resposta Apartado 22 — ALBUFEIRA.

com a SAPEC



na defesa
dos

POMARES

Ácaros e insectos causam prejuízos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ★ Enfraquecem a vegetação
- ★ Depreciam a fruta
- ★ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

COTNION
e
KILVAL

destroem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

consulte a SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 366426

Deposítários em FARO

JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras
Telef. 240 00

ALBÓS - Tractores Algarve, Lda.
Rua dos Bombeiros Portugueses, 40

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar



O nosso colaborador F. Clara Neves, agradece as referências feitas a José Barão e ao nosso jornal

El aí se definiu e realçou o espírito que presidia à reunião: um profundo amor ao burgo natal, uma chamada ao bairrismo de cada qual, bem expresso nas primeiras palavras de Joaquim José Sancho, rebatendo teclas tantas vezes aqui focadas, para um maior aproveitamento das riquezas naturais do concelho, para um embelezamento da sua principal «sala de visitas», para a construção imediata de uma esplanada, etc., etc. Seguiu-se Manuel Mendonça, um são-brasense radicado em Santiago do Cacém, que, pleno de humor, retratou por-

o dr. José de Matos Correia se ergueu, para nos contar da sua alma são-brasense, muito embora tivesse visto a luz do dia em África. Registámos a sua frase documentária: «Ainda há pouco, quando me dirigia para aqui, ao atravessar o Vascão, senti-me algarvio, ao ultrapassar o Alportel, senti-me com os meus». Surge, então, um orador nato, daqueles de quem a assistência não perde uma palavra: Virgílio Frade da Cruz. Reclamou, quase exigiu, apelando para a Municipalidade, que seja reestruturada e volte a aparecer em público a ban-

PRODUTOS



Novas instalações da Filial de Faro

Aos nossos prezados amigos e clientes comunicamos que os escritórios e armazéns da nossa filial de Faro se estão transferindo para o

LARGO BRITES DE ALMEIDA

Continuando o telefone a ter o número 22821 e mantendo o mesmo apartado n.º 85.

Nestas novas instalações esperamos continuar a merecer as atenções com que nos têm distinguido.

Roteiros turísticos AS FESTAS DA PRIMAVERA

(Concluído da 1.ª página)

ballados dos mais castiços, e as suas gentes não deixaram morrer a tradição das festas do 1.º de Maio, que herdaram de tempos remotos e que de ano para ano se têm vindo a impor pelas suas características nitidamente regionais.

Este ano e muito bem resolveram as entidades responsáveis pelo turismo incluir as festas de Alte no seu calendário, e estamos certos de que não ficarão desiludidas se forem tomadas medidas de precaução para acautelar os seus mais puros aspectos e evitar possíveis abusos da parte de certa camada mais jovem, contagiada por estrangeiros com outros costumes e maneiras de ser.

Como algarvio que sou, gostaria que a festa fosse um êxito, e lembrando que vi, não há muito, crianças que apascentavam gado junto do caminho de ferro, na beira-serra, ainda na nossa Província, colocarem ramos de flores silvestres nas pontas das varas e oferecerem-nas aos passageiros do comboio, pensei que isto podia ser transportado para a festa, da seguinte maneira: nos sítios da Várzea do Carvalho e Julia ou Júlia, seria colocada certa quantidade de flores e um responsável faria abrandar a velocidade dos autocarros. Crianças com varas ofereceriam ramos de flores aos turistas que ali passassem nesse dia, nelas figurando uma frase simples, num cartão, aos turistas desejando boa viagem, ou ainda qualquer outra saudação. Para saldar esta despesa, poderia ser talvez posto em prática o sistema da flor na lapela, por grupos de raparigas, flores com quadras populares como a que se segue:

Não me atires com pedrinhas que estou a lavar a loiça, atira-me antes beijinhos pra que a minha mãe não oiça.

ou ainda versos alusivos ao Algarve, de Cândido Guerreiro, João de Deus, Emiliano da Costa, António Aleixo e outros poetas algarvios,

Vende-se

Casa em Vila Real de Santo António na Rua Marechal Carmona, 28 com projecto aprovado para 3 pisos.

Trata António Soares — Vila Real de Santo António.

pois o Algarve hoje e sempre soube cultivar a arte de versejar e quando ainda era Turdetânia já os seus naturais louvavam em verso as vitórias dos capitães.

Sendo Maio por excelência o mês das flores e seguindo velhos costumes, seria engraçado ver as moças algarvias com colares de malmequeres silvestres, brancos e amarelos, como então se viam por toda a parte as crianças quando a Primavera chegava. Lembra-nos ver também, em local não muito afastado de Alte, em sítio onde os moços não podiam chegar-lhes, dois bonecos a que os mais velhos chamavam os Maios: ela, de cabelo de fita com um diadema de flores e o respectivo colar de malmequeres, tendo ainda na saia duas barras de malmequeres amarelos e dentro das barras argolinhas de malmequeres brancos; ele, de chapéu, cajado no braço e alforge às costas.

Outro caminho para o êxito seria a culinária, se bem orientada, dispondo-se de casa ou restaurante que só servisse pratos regionais como sejam ervilhas com ovos e chouriço, favas verdes à algarvia e também purés de favas secas novas, a tão característica cachola de porco com couve, a doçaria regional, etc., produtos de que só os naturais têm o segredo, para tal contratando-se as cozinheiras e boleiras que há em todas as terras, trabalhando em especial para casamentos e baptizados.

Sendo, como se espera, grande o movimento nas estradas, era de aconselhar um eficiente policiamento de trânsito e no recinto, para evitar desastres e desacatos como os que se verificaram na capital quando da visita de turistas acompanhantes do futebol inglês.

São às centenas as famílias que em pleno campo nessa altura saboreiam os seus manjares e para esses também temos uma observação: ofereçam aos turistas, principalmente estrangeiros, dos vossos acepipes dêem-lhes a saborear as especialidades que só o Algarve possui, num convívio de sã harmonia como devem ser todas as festas das gentes da nossa terra.

O Emissor Regional do Sul poderia desempenhar papel relevante em todas estas realizações obtendo dos responsáveis os respectivos programas e normas a seguir e emitindo conselhos para os que demandam Alte nesse dia.

FRANCISCO T. NEVES

Pesquisas sísmicas ao largo da costa algarvia

Durante toda a semana efectuou pesquisas sísmicas ao largo da costa algarvia o navio «Lady Glorita», que navega sob bandeira liberiana. As pesquisas prosseguem a partir de hoje ao longo da restante costa de Portugal continental.

PRÉDIO

Vende-se com área coberta de 253 m2 e quintal com 625 m2 na Rua Dr. Mendonça n.º 30 a 40. Trata José Trigo — D. Ana — Lagos.

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Para o quadro de agregados de Faro foi nomeada a regente escolar sr.ª D. Maria José Pereira Cardeira. — A sr.ª D. Maria Apolinária Macias Marques, professora da escola mista de Estação (Loulé), foi concedida a 2.ª diuturnidade. — Até terça-feira poderá ser requerido o provimento dos seguintes lugares de regente de postos escolares: Cortes Pereira, Várzea e Traviscosa (Alcoutim); Azia, Azambujeira de Baixo e Vilarinha (Aljezur); Javali (S. Brás de Alportel); Cortelha, Corte Gago, Corte Nova, Furnazinhas e Corte Pequena (Castro Marim); Vale de El-Rei (Lagoa); Cotifo (Lagos); Abitueira, Corte Grande, Romeiras, Chibrão, Corta Porcas, Taipas e Foz de Carvalhoso (Monchique); Taburdo, Água Velha e Monte Mogo (Silves); Coróles, Portela, Relvais (Portela); Várzeas de Azinheira, Aldeia (Porto Carvalhoso); Carvalhal, Malhada do Judeu e Vale Cova (Tavira).

Aumente as produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume * melhor que o estrume

INDISPENSÁVEL EM TODOS OS SOLOS DE CULTURAS EXIGENTES DE MATÉRIA ORGÂNICA E EM ESPECIAL NAS TERRAS ESGOTADAS E MUITO LAVADAS PELAS CHUVAS

***** DISTRIBUIDORES *****

FERTOR

SAPEC

Ermezindo

R. Vítor Cordon, 19 - Lisboa

Telef. 9891451 - Porto

R. Sá da Bandeira, 746-1.º Dto. - Porto

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

QUARTEIRA. presente!

Boatos, calafrios e dúvidas no turismo quarteirense de 69

CERTAMENTE ninguém ignora as vantagens de um turismo que se prolongue por muitos meses. Um turismo de Inverno, tem sido e continuará a ser a nossa maior ambição, embora tenhamos a certeza de que as nossas possibilidades por enquanto ainda são pouco lisonjeiras, para exigirmos turismo permanentemente.

Nesta Quarteira de fracos recursos, até 1966, a época banhar tinha apenas a duração de três meses e a praia era frequentada quase exclusivamente por nacionais. Nos primeiros dias de Abril desse ano, começou a época banhar, que se manteve até ao fim de Outubro, graças à presença contínua de uma centena de turistas de nacionalidade alemã, canalizados por uma agência de viagens de nome Quelle. Todas as semanas, partiam uns e chegavam outros, pois as suas férias, tinham normalmente a duração de duas ou três semanas; num cômputo rápido, terão gozado a delícia desta praia, uns três milhares de alemães que não estávamos habituados a receber e desconhecemos embora o valor das divisas deixadas, estamos certos que terá sido mais um furo de passagem, nesta porta de entrada de divisas que é o Algarve.

A partir de então, todos os anos durante igual período, a mesma Quelle tem canalizado para Quarteira os seus clientes, que são os nossos. Mas não foi só Quarteira a receber esses contingentes turísticos. A agência espalhou outros grupos, por Monte Gordo, Olhão, praia de Faro, Lagos e Cabo de S. Vicente. O transporte era efectuado directamente de Frankfurt ao aeroporto de Faro, em aviões fretados pela própria agência. Era assim oferecida uma possibilidade aos turistas alemães, de gozarem as suas férias no nosso País, sem demasiada diferença de preço, pois é sabido que Portugal está em desvantagem no que se refere a localização, em relação à Itália, Jugoslávia, Grécia, Roménia, Turquia, Tunísia e Espanha, países geograficamente melhor situados que o nosso em relação à Alemanha.

Se tivermos em conta a privilegiada situação financeira da Alemanha, o seu clima frígido, o tradicional hábito do povo alemão em gozar férias no estrangeiro, e ainda que aqueles países estão turisti-

camente evoluídos, fácil será compreendermos os calafrios e dúvidas do turismo quarteirense, pela possível falta desses turistas de nacionalidade alemã.

Um boato correu que de maneira nenhuma poderia ser transformado em certeza, mas foi suficiente para causar indisposições nos espíritos menos compreensivos. Assim, quando em 4 deste mês, tudo estava em ordem para receber o primeiro contingente de turistas de 1969, estes não chegaram e várias foram as hipóteses aventadas: mau tempo à partida, aterragem forçada, desastre, etc.; até que se espalhou aos quatro ventos, que o aeroporto de Faro tinha sido encerrado a aviões deste género (voos com aviões fretados) ou que tinha aterrado em Sevilha, sendo os passageiros transportados em autocarros para Portugal (mas estes não chegaram), depois que o avião tinha sido desviado para Palma de Maiorca; enfim, opiniões sem pés nem cabeça, baseadas numa verdade: os alemães não tinham chegado, nem chegaram até agora.

Para já, uma certeza: os hotéis e pensões tinham os seus contratos, suspenderam outros possíveis clientes e o turismo quarteirense sente-se afectado neste princípio de 1969, que prometia. Esperamos que quando estas notícias chegarem ao conhecimento dos nossos leitores tudo esteja normalizado.

M. FARIA

PRÉDIO Vende-se

Na Avenida da República estilo Pombalino, resposta à Rua Matias Sanches, 44 — telef. 130 em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Motorista Oferece-se

Táxi, Carro Particular ou Distribuição. Resposta a este jornal, ao n.º 11 568.

COMUNICADO

APARELHOS DE PRÓTESE PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ E DAS PERTURBAÇÕES DA AUDIÇÃO

INFORMA-SE QUE ESTARÁ:

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: NO DOMINGO, 13 DO CORRENTE, NO POSTO MÉDICO DOS BOMBEIROS, DAS 10 AS 12 HORAS;

EM FARO: NA SEGUNDA-FEIRA, 14 DO CORRENTE, NA PENSÃO RESIDENCIAL CONDADO, RUA GONÇALO BARRETO, 14, DAS 15 ÀS 17 HORAS;

EM PORTIMÃO: NA TERÇA-FEIRA, 15 DO CORRENTE, NO HOTEL GLOBO, RUA DA GUARDA, 26, DAS 15 AS 17 HORAS;

UM ESPECIALISTA DE LISBOA, EM APARELHOS DE PROTESE AUDITIVA QUE EFECTUARÁ SEM QUALQUER DESPESA OU COMPROMISSO, EXPERIÊNCIAS COM APARELHAGEM ACÚSTICA MAIS MODERNA, VERIFICANDO TAMBÉM O FUNCIONAMENTO DOS APARELHOS JÁ ADAPTADOS.

PARA UM URGENTE IMPULSO POLÍTICO DO DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

lítica que não devem ser esquecidos. Melhor: que seria cobardia esquecer, se estamos realmente empenhados na construção de uma nova sociedade no Algarve, que seja beneficiária de uma política social mais intensa e mais justa.

Ninguém duvida de que a política de desenvolvimento do Algarve deverá centrar todos os seus esforços no campo económico, pois é aqui que se enraizam os nossos problemas sociais e políticos. Mas não quer isto dizer que, num novo Algarve em formação, sujeito ainda a instituições e tibiças tradicionais, a solução dos problemas do desenvolvimento se encontre apenas na esfera da decisão económica. Julgo até, que qualquer decisão económica que ignore as condições e os dados sócio-políticos, somente irá agravar a situação presente: crise nas indústrias, crise num amplo sector do comércio, crise na lavoura, infra-estruturas desajustadas, e, em geral, um acentuado atavismo cultural.

Quem estiver consciente das dificuldades regionais integrando-as noutras mais gerais, não enjairará a necessidade de revitalizar as nossas possibilidades políticas que nos conduzam às decisões económicas mais exactas.

Se não quiser perder qualquer oportunidade de desenvolvimento, o Algarve não se pode dar ao luxo de abandonar uma necessária renovação, dos modos de pensar à economia e à cultura. Essa renovação exige por um lado uma adequada revolução técnica e por outro uma insistente promoção cultural das populações. E como os factos demonstram de maneira inofismável, esta urgente transformação é mais possível ser compreendida por todos pela imposição das duras necessidades da economia regional do que por um processo calmo de escolha. Está aqui a justificação de um impulso político que o Algarve não conheceu até agora.

Não temos perspectivas de desenvolvimento sem aquela necessária revolução tecnológica que tire o melhor partido possível do condi-

cionalismo natural do Algarve. E por sua vez esta transformação de ordem económica não atingirá os seus fins se as populações não a compreenderem e nela não participarem.

Podemos discursar longamente sobre se o reajustamento do Algarve com as outras regiões litorais do País, se deve ou não basear sobre uma única indústria ou apoiar sobre a expansão das actividades locais, valorizadas pelo turismo e pela educação de mentalidades; podemos escrever lindas verdades sobre se deverá multiplicar-se as indústrias ligeiras e variadas ou se devemos pensar antes de tudo, numa modernização da agricultura já que em qualquer das suas sendas, o desenvolvimento se deve apoiar sobre a reforma agrária.

Seja como for, antes de nos pronunciarmos por uma decisão de âmbito económico, urge uma solução política. Decisão esta, que no Algarve tem dois tons predominantes: *formar homens para o trabalho e transportar mercadorias*. O primeiro tom depende de nós. O segundo depende em grande parte do Governo, sobretudo no que respeita aos transportes por via férrea, pois estão esgotadas, pelo menos aparentemente, as possibilidades de mudança da tradicional atitude da Companhia dos Caminhos de Ferro em relação à prioridade que o Sul lhe tem pedido ao menos uma vez durante um século — atitude que expressa bem o que a Companhia entende por lucro e por desenvolvimento.

Mas o esforço de formação e de cultura, depende de nós. E como é que se pode desejar um impulso político de formação profissional e de cultura em geral, sem que em primeiro lugar se verifique um repovoamento mental dos Municípios? É esta a condição básica para se criar a necessária força moral através da qual se mostre ao País e ao Governo que os algarvios não podem depositar esperanças em qualquer solução económica, se continuar o entupimento dos portos, a artério-esclerose das estradas e se nos caminhos de ferro

Homenagem a um benemérito padernense

PADERNE — O sr. António Libânio Correia foi alvo de significativa homenagem em cerimónia realizada na quarta-feira, na Cantina Escolar que este bom padernense mandou construir, há mais de uma dezena de anos.

Estavam presentes, além das professoras das escolas primárias, todos os alunos e os pais de alguns, os srs. Francisco da Palma, presidente da Junta de Freguesia, José de Sousa Dias, presidente da Casa do Povo, rev. pároco Jaime dos Santos Reis, José Acácio da Silva Júdece, regedor e presidente da assembleia do Padernense Clube e outros.

A directora da Cantina e das Escolas Primárias, sr.ª D. Maria do Carmo Mendonça Matias usou da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado e, em breve síntese, descrever toda a actividade da Cantina durante os seus doze anos de existência. Nesta foram servidas mais de 250 000 refeições a cerca de 1 000 crianças e despendidos mais de 300 contos, quase na totalidade concedidos pelo sr. António Libânio Correia.

Depois foi descerrado um retrato do homenageado que, bastante comovido, agradeceu esta manifestação de reconhecimento pela sua obra e proferiu brilhante alocução, na qual focou muito particularmente a importância do ensino primário para o desenvolvimento dos homens e das nações.

Uma das crianças leu uma bela mensagem tendo, no final, pedido ao sr. Libânio Correia que interceda junto do sr. ministro da Educação para que seja construído um ginásio, onde os alunos das escolas primárias e todos os jovens em geral pudessem entregar-se a actividades gimno-desportivas e culturais.

Um grupo de alunos apresentou um singelo, mas engraçado, programa de variedades, que foi muito aplaudido e no final foram distribuídos, a todas as crianças, doces e rebuçados, ofertados pelo homenageado.

Esta simples, mas justíssima homenagem a um padernense que muito ama a sua terra natal e que tem dedicado a ela e aos seus problemas a sua melhor atenção e carinho, deverá ser a semente para uma de maior amplitude e na qual todos os padernenses possam expressar toda a gratidão que este seu conterrâneo lhes mereça.

A. A. MARTINS

o Sul continuar a ser assim uma espécie de cananeia evangélica. Creio que são estes os dois tons de um necessário impulso político: formação, cultura, repovoamento mental por um lado, e por outro transportes.

É preciso portanto que as possibilidades políticas do Algarve não sejam puramente passivas, isto é, limitadas ao seu reconhecimento jurídico, mas também activas, servida por meios que as determinem, e o primeiro desses meios será o atuidado *repovoamento mental dos nossos Municípios*: dentro destes multiplicam-se as actividades puramente parasitárias que não só são incapazes de criar, mas até se destinam a paralisar a criação de soluções culturais básicas; há no seu seio o entumescimento da burocratização, com a qual apenas se pode desenvolver o ressentimento, uma vez que extraindo a parte válida dessa burocratização, não custa muito descobrir proibitivos interesses particulares.

Um duplo esforço político portanto, e à escala distrital: cultura e comunicações. Mas uma cultura voltada para o trabalho, para a produtividade, para uma recuperação que coincida com o próprio desenvolvimento, ou este não fosse o impulsionamento de todas as actividades regionais. E por outro lado, comunicações que tornem a economia regional sadia, voltada para a exportação. E sem uma política cultural voltada para o trabalho e desencadeada a partir dos Municípios, não podemos justificar perante o Governo qualquer solução económica, por mais exacta que esta seja.

Um duplo esforço que deve no entanto partir de um único e urgente impulso político. Mas porquê urgente? Porque dói constatar nas estatísticas e nos factos que o Algarve seja a única região litoral do País a equiparar-se em termos de despovoamento e de atraso tecnológico e cultural, às outras regiões essencialmente interiores e agrárias. Despovoamento demográfico que se sobrepõe a um não menos assustador despovoamento mental.

A política não se pede: faz-se. E se não for possível um impulso político no Algarve é caso para acreditarmos que a nossa região herdou mais do que nenhuma outra, da mitologia clássica, um suplício de Tântalo, que não se coaduna muito com a nossa maneira de ser. E em que consiste nos nossos dias esse suplício? Em termos eternamente sede com água de Monchique mesmo à beira dos lábios.

CARLOS ALBINO

Pelos mares do mundo com a

P&O

3 VIAGENS À VOLTA DO MUNDO EM 1969

ARCADIA (30 000 Tons.)

22 de Abril — 16 de Julho (85 dias)

Lisboa, Las Palmas, Cape Town, Durban, Fremantle, Melbourne, Sydney, Manila, Hong Kong, Kobe, Yokohama, Honolulu, Vancouver, San Francisco, Los Angeles, Acapulco, Balboa, Cristobal, Curaçao, Trinidad, Lisboa.

CANBERRA (45 000 Tons.)

24 de Maio — 31 de Julho (68 dias)

Lisboa, Las Palmas, Freetown, Cape Town, Durban, Fremantle, Melbourne, Sydney, Auckland, Nuku'Alofa, Honolulu, Vancouver, San Francisco, Los Angeles, Acapulco, Balboa, Cristobal, Nassau, Port Everglades, Lisboa.

IBÉRIA (30 000 Tons.)

20 de Setembro — 5 de Dezembro (76 dias)

Lisboa, Dakar, Cape Town, Durban, Fremantle, Adelaide, Melbourne, Sydney, Auckland, Suva, Pago Pago, Honolulu, Vancouver, San Francisco, Los Angeles, Acapulco, Balboa, Cristobal, Curaçao, Barbados, Lisboa.

Preços a partir de Esc. 38 159\$00 por pessoa.

P&O
A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

em frente foi dado neste campo da cirurgia, este talvez muito mais sensacional do que as famosas experiências do prof. Barnard. A colocação de um coração artificial, de plástico, no peito de um homem, que continuou a viver longas horas. O inventor do aparelho é um argentino, o dr. Liotta Domingo e o cirurgião que fez a intervenção o americano dr. Denton Cooley, no Hospital de Houston.

Trata-se de uma operação histórica, tentada somente em alguns animais e, por enquanto, o paciente não poderá ficar com o seu coração de plástico, que constitui apenas uma etapa de transição.

Aqui temos já alguma coisa de diferente das operações feitas até aqui, em que se tornava necessário um dador, isto é, alguém que tivesse de morrer para que outrem vivesse. Um passo de extraordinária importância: substituir um dos órgãos vitais pelo mecanismo completamente artificial.

Por isso, escreviamos, no início desta crónica, que a medicina atingia os limites do impossível pelo menos dentro das noções clássicas.

Quando alguns homens tentavam resolver os problemas físicos do coração outros extravasavam a sua paixão em manifestações violentas a favor da integração racial. Aconteceu, também, nos Estados Unidos, em algumas cidades do sul, ao comemorar-se o primeiro aniversário do assassinato de Luther King.

Memphis, Selma, Montgomery, Nashville e outros pontos foram centro de tumultos e comícios de

protesto contra a segregação. Milhares de polícias e guardas nacionais estiveram de prevenção e a figura do pastor negro Prémio Nobel da Paz foi recordada pelos seus adeptos, num momento em que a nação americana põe de novo, com acuidade, os seus problemas internos.

Com Richard Nixon agora à frente do governo, nenhuma esperança nova surge para os milhões de negros americanos que, sob muitos aspectos, continuam a viver

à margem da sociedade.

Trata-se, ainda, de um problema de coração, mas que não pode ser resolvido pela medicina nem por meio de transplantações. A ciência poderá atingir um extraordinário progresso, mas a separação racial continuará nos Estados Unidos, como um cancro profundo e mortal que estende suas raízes num longínquo passado de ódios, crenças e intolerâncias.

MATEUS BOAVENTURA

SR. VITICULTOR

Para a defesa das suas vinhas prefira produtos de qualidade comprovada

USE

DITHANE* M-45

(fungicida orgânico à base de Mancosebe)

ou

CUPRO - ZINEBE azul

(fungicida organo-cúprico)

* marca registada ROHM AND HAAS -- U.S.A.

Distribuidores

VALADAS, LDA.

Secção de Pesticidas

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA — Telef. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto - Covilhã - Santarém - Évora
Beja - FARO - Alcobaca - Torres Vedras

Antes de usar um pesticida, leia o rótulo

CASA Viajante

Aluga-se, 1.º andar, mobiliado, na zona central de Vila Real de Santo António, com todo o conforto; 2 quartos de banho, frigorífico, fogão, esquentador, loiças, roupas, etc. Informa o sr. João Cavaco em Vila Real de Santo António.

P/ Mercarias, Vinhos, Louças ou outro ramo do comércio. Rapaz c/ 28 anos, conhecedor do ramo.

José Raimundo Madeira — F. Santa — VILA NOVA DE CACELA.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Obtendo juros ou rendimentos de 7%, a 10%.

Andares e apartamentos mobilados para habitação própria ou com rendimento garantido durante 12 anos

Informações: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

— Telefones 45843 — 47843

Algoz em foco

Ruas «incógnitas»

Um aprendiz de carteiro começou a exercer as suas funções. Nada teria isto de especial se existissem os topónimos e respectivos números de polícia. Mas, na verdade, só duas ruas estão «baptizadas», e mesmo assim, as placas com os seus nomes estão em tão mau estado que só a boa vontade de um ou outro transeunte consegue «decifrar» o que lá se encontra escrito.

Tem sido apontada e não só por nós, a necessidade urgente de solucionar esta situação. Alguém até foi mais longe, prometendo-nos que num futuro próximo (que nos parece muito remoto), pelo menos isto, estaria solucionado. Mas até agora...

Voltando aos serviços dos C. T. T., o futuro carteiro, como não é natural de Algoz, para entregar a correspondência constantemente recorre à boa vontade de alguns naturais. E perguntando a este e àquele é que consegue levar a cabo o seu trabalho.

Claro que isto não deve acontecer só aqui. Outras localidades debater-se-ão com o mesmo problema. Mas há um facto digno de ser apontado. Tunes, pequena localidade que pertence à freguesia de Algoz, possui placas toponímicas e números de polícia, nas suas ruas. Pois, não se compreende como sendo parte integrante da freguesia de Algoz é a sede, se encontra a usufruir de mais e melhores condições. Todos sabem, porém, que em Tunes impera o bairrismo e é esse mesmo bairrismo, aliado a uma enorme força de vontade que consegue quase autênticos milagres.

ZE DO MOINHO

Cantinho de S. Brás...

Aos três anos foi vedeta

COMPLETARAM-SE no último sábado, três anos precisos, sobre a data em que pela primeira vez saiu do preto este modesto espaço, criado e mantido para servir com alma e coração os interesses de S. Brás de Alportel, para fazer correr letra de forma no nosso mais representativo órgão de imprensa regional; amadoramente, sem propósitos de sensacionalismo, sem constituir «meio de vida», mas, apenas, contributo desinteressado e carolice, «Cantinho de S. Brás...» continua, tal como à nascença, entregue a dois «carolões» — que não a dois profissionais — apaixonados vibrantes pelo progresso da sua terra e pela justiça das soluções mais importantes à causa da comunidade são-brásense.

Pois, três anos após a sua crónica baptismal, «Cantinho», foi vedeta. Elogiado, Agradecido. E sempre entusiasmadamente recordado, em plena confraternização dos nossos conterrâneos. No último sábado. No III Almoço.

Não estávamos lá, para receber ou pedir aplausos e ouvir elogios. A nossa missão era outra. E o que se passou colocar-nos-ia mal com a nossa consciência se não testemunhásemos aqui o agravo sentido...

Resumindo: éramos parte integrante da comitiva da confraternização que estava inscrita com a quota única de 150\$00. O almoço era às 13 horas. Afazeres profissionais, impossibilitaram-nos de estar presente à hora exacta. Chegámos às 5 da tarde, pensando nos discursos...

Iamos um tanto envergonhados pelo atraso. Entrámos sorratamente. Mas, qual não foi o nosso espanto!, deparámo-nos com cerca de 300 convivas, paciente, fleumáticamente aguardando o repasto prometido. Demos a volta à sala. Cumprimos a organização. Saudámos o Faisca — que não estava em si. Percebemos, compreensivamente. E com o estômago batendo as três e um quarto, lográmo-nos assento, circunflexo e tudo, ao lado do Rosa Nunes, o árbitro internacional. Meia dúzia de palavras, tendo como base o desporto, meia dúzia de assuntos profissionais... e... oh!

pd!, quando chega a minha sopa! ... «O sr. tem de aguardar um bocadinho, não chegou para todos, foram fazer mais... está a chegar». E chegou. Fria, Insonsa, Impossível. Ah!, caro amigo que sorte teve! Passear por Espanha, beber cerveja — comendo «tapas» — era bem melhor que assistir à incompetência para receber...

Mas, adiante. Meia hora mais. E, lo, o prato da peixe. Para mim e para quem chegou... Era o fim! O sr. Rocha, o da minha frente, foi para Lisboa — que não podia esperar mais, dizia...; o Belchior, foi-se à «caçorda»; e, meus senhores, eu fui tomar «Martini».

Quando regressei, nasciam os discursos. Que sorte! — respirava-se na sala. Finalmente, alguma coisa chegava, para encher o vazio de muitos. Retomando o assento, dei com um papelinho sobre o meu prato vazio que dizia: «Sr. ... (Juliano), \$500». Sem perceber patavina, pedi ao vizinho do lado que me explicasse o achado. Que não era nada. Nada de especial. Apenas uma garrafa de água de Carvalhos, mas como o indisposto já não estava disposto, chamou o criado de mesa e ordenou-lhe: «oh! pd!, leva a garrafa e o papel que o homem já bebeu...». Compreendi. Um almoço de confraternização, de espera, de 150\$000 per capita, de indisposição geral, de... não dava direito ao extra de uma garrafa de água de Carvalhos!

Que nos perdoem personalidades como o sr. almirante Joaquim de Sousa Uva... Vítor Brito de Sousa... que nos desculpem os conterrâneos presentes, e não levem a mal os leitores, mas não podíamos e conscientemente não devíamos, deixar de apontar esta negligência, a falta de civismo, impróprio da convivência entre condações que se reúnem, anualmente, com o fim comum de ajudar a solução dos problemas da terra e cimentar amizades.

Não salvemos mais as aparências. Reunamo-nos novamente. Mais comunicativamente. E de novo em S. Brás — por que não? Noutra data. Façamos um piquenique, à nossa moda. Uma romagem à antiga. Levemos música. Folclore. Balado. Bebamos água e vinho do nosso. Façamos a propaganda disto. Cada qual com seu farnel, com a esposa, os filhos, toda a família. Marquem a data e lá estaremos no sítio escolhido, convivendo à são-brásense...

MARCELINO VIEGAS

Procuremos a melhor solução para os problemas algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

ção agrícola, gera reacções de toda a ordem: dum lado o agricultor, que empregando trabalho e capital, deseja, como é óbvio, margem de lucro compatível, em face de diminutas produções; no outro, a lei, que devia ter mobilidade de adaptação para soluções emergentes, tem de ser cumprida com a inflexibilidade ditada por razões especiais. Em certas conjunturas, a solução ideal seria a transigência mútua, pois ambos os lados apresentam a face da verdade e da justiça.

Para a consolidação dos créditos turísticos algarvios, é preciso que todos se sacrifiquem numa conjugação de esforços inteligentemente conduzida. A normalidade de produção é base imprescindível, sobretudo na actividade e manutenção da vida social. É um problema instantâneo, a merecer estudo atento, as condições de trabalho da maioria da população, lutando com insuperáveis dificuldades motivadas por aumentos incessantes dos

géneros de primeira necessidade.

Mas, a bem do Algarve, teremos de transigir e revelar verdadeira compreensão, já que as receitas derivadas do turismo, são preciosa ajuda que pesa substancialmente no orçamento nacional. É preciso, portanto, ter em conta todas as atitudes e decisões, pesá-las, medi-las e apreciá-las, antes de entrarem em execução.

Não bastam o sol esplendoroso, céu azul, praias douradas, condições climáticas, e a nossa fidalga maneira bem à portuguesa, franca, sadia e cordial, de receber. É indispensável nivelar os nossos preços em constante paralelismo com a nossa poderosa e extraordinária vizinha. É mesmo, de momento, o problema que devemos actualizar, e mantê-lo permanentemente nessa posição.

Encaremos de frente todos os assuntos turísticos com espírito de desempeoado realismo, tendo em conta que 80% dos turistas estrangeiros fazem no espaço de 10 meses contas referentes ao período de férias. No Atlântico Norte, ou paragens mediterrânicas, dos fiordes da Noruega ou margens do Danúbio, da costa do Adriático ou qualquer remoto lugar do Universo, há milhares de pontos de atracção, que os respectivos governos procuram valorizar, na ânsia de canalizar naturais e estrangeiros. O decalco do turista moderno chama-se: economia, folclore, arte, história, clima, praias, etc...

Por isso, o Algarve, neste cantinho à beira-mar, tem de se revestir de excepcional capacidade atractiva, mandando para o diabo todo o sistema de imoral exploração, que logo se repercute como gripe asiática. Tenhamos em mente os úteis ensinamentos do ano 68, que constituiu, no período que deveria ser o apogeu, decepcionante e dolorosa surpresa.

Confieamos, esperançados, nos processos inovadores da equipa que superintende no Turismo, tratando da nossa «galinha de ovos de ouro» com a solicitude e carinho que merece. Não a abandonemos ao Deus-dará, esperando milagres caídos do céu. Confieamos no civismo e nas virtudes do povo algarvio que nos grandes momentos da vida nacional soube escrever páginas de edificante sensatez.

F. CLARA NEVES

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Trespasa-se

«O Bazar da Moda» por motivo de retirada do seu proprietário.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — telef. 195 — LAGOS — Algarve.

Calendário alusivo a João de Deus

Da direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus recebemos um artístico calendário com a reprodução de um quadro a óleo existente no Museu João de Deus e que representa o insigne autor da Cartilha Maternal, ensinando o povo a ler.

Agradecemos a oferta e, como os ofertantes, fazemos votos por que não tarde a nascer um jardim-escola no Algarve, província natal do poeta.

Ourivesaria e oficina

Trespasa-se em Lagos, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 6, telef. 172. Bom local, óptima montra, clientes dedicados e preço acessível. Tratar com o próprio.

Emídio Sancho
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22987
Resid.-Tels. 22958 - 42223 FARO

Emílio Campos Coroa
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Vende-se

Casa com chave na mão, situada na Rua Sousa Martins n.º 25 (local central) com 9 divisões, grande quintal, e área de 180 metros quadrados. Trata-se na Rua Sousa Martins n.º 70, em Vila Real de Santo António.

Casas Pré-Fabricadas e Bares vende
Gonçalves Beirão

Telef. 42137 - S. Brás de Alportel

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia



Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotas e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanizados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo... e aproveite já esta ocasião excepcional para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL
Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67 / 8
Boliquiteime - ALGARVE - Tel. Quarteira 63 e 69

FERTIZAL

ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- ★ estimula a actividade vegetativa
- ★ antecipa a maturação
- ★ favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- ★ melhora a cor e a qualidade
- ★ aumenta os rendimentos unitários

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telefone 366426



Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras
Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

APONTAMENTO

Mais um festival... folclórico

(Conclusão da 7.ª página)

cartaz «Abril em Portugal». Esperavam, por isso e como eu, um espectáculo vivo, interessante, variado e de um certo nível, um espectáculo à altura da propaganda turística que se fazia cá e além fronteira, e ante a monotonia e mediocridade das exhibições não lhes consentiu o ânimo que ali permanecessem. Abalaram cedo; eu fui ficando e estive até poucos minutos do fim.

Deixei o Pavilhão decepcionada, como já disse, e resolvida a alinhar meia dúzia de linhas que chamassem para o assunto a atenção de quem tem a seu cargo a defesa do turismo nacional. Depois pensei... Teria o direito? Se o consentiram... E calei-me.

Um ano passou, mas não sem que o facto me ocorresse por vezes e, também, o receio de que calando-me estivesse a contribuir para que uma falsa áurea envolvesse o festival e desse ensejo à sua repetição. E eram fundados os meus receios, pois que um novo Festival de Folclore da Primavera está marcado para o próximo dia 20, sendo disputada a taça «Abril em Portugal».

Taça «Abril em Portugal». Eis uma denominação que merece ser considerada a fim de se avaliar até que ponto é lícita e inequívoca, uma vez que se renunciou ao «Abril em Portugal» e tal certame não está incluído no Calendário das Festas da Primavera agora tornado público. E, se foi superiormen-te decidido não promover tal campanha, decisão acertadíssima pela irregularidade climática verificada no mês de Abril nos últimos anos, julgo de toda a conveniência a eliminação total desse slogan, até porque utilizá-lo contraria as disposições tomadas. Afigura-se-me, pois, que outra deve

ser a denominação do trofeu porque essa «Abril em Portugal» ainda lhe confere uma feição oficial que não possui e, também, a atribuição de uma qualidade artística absolutamente exigível em espectáculos oficiais e que uma realização comercial não pode oferecer.

Foi esta a ideia que trouxe do Festival de Folclore da Primavera realizado faz breve um ano e que — tendo servido os interesses da organização, a julgar pela assistência — não serviu o turismo porque não satisfaz o turista. E quando não se satisfaz o turista, está-se prestando um mau serviço ao turismo. Cliente disto, e só por isto, aqui estou hoje, trazida pela esperança de que uma medida urgente possa ainda emprestar ao Festival de Folclore da Primavera aquele cunho de verdade e apuro etnográfico indispensáveis a um espectáculo que se oferece ao turista como um certame popular.

Sinto que o Festival de Folclore da Primavera não deve ser ignorado pelas entidades turísticas e anima-me a certeza de que a Secretaria do Estado da Informação e Turismo tem sobre ele algo a dizer e fazer. A mim, resta-me apenas frisar que o «Dia do Turista» tem lugar a 19 e que o Festival de Folclore da Primavera é levado a cabo a 20. E, também, perguntar se será possível ao turista, refiro o estrangeiro especialmente, não considerar ambas as realizações integradas no Calendário das Festas da Primavera?

Comentei, frisei e perguntei. Que examine, decida e responda quem por dever de profissão pode fazê-lo. Pego-o em nome do Turismo, pego-o em nome do público que não deve acorrer ao Pavilhão dos Desportos atraído por uma confusão.

MARIA CARLOTA

Tribunal Judicial da Comarca de Silves

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 2 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença movida contra R. Cowing & Filho — Imobiliária do Algarve, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Alcantarilha-Gare, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes lotes de terreno melhorados àquela executada:

1.º

Lote de terreno para construção urbana no sítio do Malhão, freguesia de Alcantarilha, com a área aproximada de 1 000 m² que tem o n.º D-20 no loteamento da Fazenda Caravela, a confrontar do norte com Seminário de Faro e R. Cowing, nascente e poente com R. Cowing e sul com rua 17. Não tem descrição autónoma e é a desanexar do prédio inscrito na matriz sob o artigo rústico 1 067 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o número 689 a folhas 145 do Livro B-2. Vai à praça pelo valor de 25 000\$00.

2.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia com a área aproximada de 1 500 m², que tem o n.º B-26 no dito loteamento e confronta a norte com rua 7, sul com srs. Green e Mizelas, nascente com rua 7 e o sr. Green e poente sr. Allen. Como o anterior não tem descrição autónoma e é a desanexar do prédio também já referido. Vai à praça pelo valor de 25 000\$00.

3.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia, com a área aproximada de 1 250 m², que tem o n.º A-21 no dito loteamento e confronta do norte com R. Cowing, sul rua 16, nascente sr. Flatley e poente sr. Upton. Igualmente como os anteriores não tem descrição autónoma e é a desanexar do prédio também já referido. Vai à praça pelo valor de 25 000\$00.

4.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia com a área aproximada de 730 m², que tem o n.º A-47 no dito loteamento e confronta do norte com R. Cowing, sul rua 6, nascente sr. Bishop e poente sr. Kinsey. Tal como os anteriores não tem descrição autónoma e é a desanexar do prédio já referido. Vai à praça pelo valor de 25 000\$00.

5.º

Prédio rústico nos aludidos sítio e freguesia, composto de um lote de terreno para construção urbana com a área de 77 018 m², a desanexar do prédio já referido, lote que é o descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 915 a folhas 27 v.º do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 3 300 000\$00.

6.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia, com a área de 1 500 m² a desanexar do prédio já referido, lote que está descrito na dita Conservatória sob o n.º 31 041 a folhas 94 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 60 000\$00.

7.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia com a área de 2 550 m², a desanexar do já mencionado prédio, lote que

está descrito na dita Conservatória sob o n.º 31 042, a folhas 94 v.º do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 120 000\$00.

8.º

Lote de terreno para construção urbana, no mesmo sítio e freguesia, com a área de 12 500 m² a desanexar do dito prédio, e descrito na dita Conservatória sob o n.º 31 043 a folhas 95 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 500 000\$00.

9.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia, com a área de 3 000 m² a desanexar do dito prédio, e descrito na Conservatória mencionada sob o n.º 31 044 a folhas 95 v.º do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 120 000\$00.

10.º

Lote de terreno para construção urbana, no mesmo sítio e freguesia, com a área de 1 800 m², a desanexar do dito prédio e descrito na referida Conservatória sob o n.º 31 045, a folhas 96 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 60 000\$00.

11.º

Lote de terreno para construção urbana com a área de 1 400 m², no mesmo sítio e freguesia, a desanexar do dito prédio, e descrito na referida Conservatória sob o n.º 31 046 a folhas 96 v.º do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 60 000\$00.

12.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia, com a área de 6 600 m², a desanexar do referido prédio e descrito na mencionada Conservatória sob o n.º 31 047 a folhas 97 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 350 000\$00.

13.º

Lote de terreno para construção urbana, no mesmo sítio e freguesia, com a área de 3 300 m², a desanexar do referido prédio e descrito sob o n.º 31 048, a folhas noventa e sete verso do Livro B-77, na dita Conservatória. Vai à praça pelo valor de 120 000\$00.

14.º

Lote de terreno para construção urbana, com a área de 1 400 m², no mesmo sítio e freguesia, a desanexar do mesmo prédio e descrito na dita Conservatória sob o n.º 31 049 a folhas 98 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 60 000\$00.

15.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia, com a área de 2 100 m², a desanexar do mesmo prédio e descrito na dita Conservatória sob o n.º 31 050 a folhas 98 v.º do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 120 000\$00.

16.º

Lote de terreno para construção urbana, no mesmo sítio e freguesia, com a área de 5 400 m² a desanexar do dito prédio e descrito na Conservatória referida, sob o n.º 31 051 a folhas 99 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 350 000\$00.

17.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia com a área de 1 500 m², a desanexar do dito prédio, e descrito na Conservatória referida sob o n.º 31 052 a folhas 99 v.º do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 60 000\$00.

18.º

Lote de terreno para construção urbana, no mesmo sítio e freguesia, com a área de

9 850 m², a desanexar do mesmo prédio e descrito na dita Conservatória sob o n.º 31 053, a folhas 100 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 500 000\$00.

19.º

Lote de terreno para construção urbana, no mesmo sítio e freguesia com a área de 14 900 m², a desanexar do dito prédio e descrito na referida Conservatória sob o n.º 31 054 a folhas 100 v.º do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 700 000\$00.

20.º

Lote de terreno para construção urbana no mesmo sítio e freguesia com a área de 3 800 m², a desanexar do dito prédio e descrito na referida Conservatória sob o n.º 31 055, a folhas 101 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 120 000\$00.

21.º

Lote de terreno para construção urbana, no mesmo sítio e freguesia, com a área de 9 970 m², a desanexar do dito prédio e descrito na referida Conservatória sob o n.º 30 968 a folhas 56 do Livro B-77. Vai à praça pelo valor de 600 000\$00.

Silves, 27 de Março de 1969

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus da Silva

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

VENDE-SE

Prédio urbano situado na Concelho de Tavira, melhor local da Aldeia, com a parte destinada a habitação desabitada e a destinada a comércio arrendada.

Grande área, facilita-se o pagamento.

Dirigir a José Parra — Finanças — Vila Real de Santo António

RESTAURANTE

A Estalagem «Caíque» espera por si, almoce e jante no «Caíque»

Nova Gerência

Rua Dr. Oliveira Salazar, 37 — Telef. 72167/68 — OLHÃO

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arradores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Aos Srs. Proprietários e Negociantes

Para fornecimento de caixas para tomate e outras frutas, dirijam-se à Rua Dr. Parreira, 42 em TAVIRA.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, L.da LISBOA—R. D. Filipa de Vilhena, 12-T. 771278 PORTO—R. do Bolhão, 61-65-T. 270219

Os magníficos adubos, NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR são produzidos exclusivamente por NITRATOS DE PORTUGAL, a mais moderna empresa do sector e a que relativamente mais tem exportado.

PREFIRA O MELHOR E NÃO POUPE NOS ADUBOS

ECONOMIA

Produção de amêndoas em Itália e na Espanha

Calcula-se que a colheita italiana de amêndoas, em 1968, tenha atingido 55 000 toneladas. A confirmar-se esta cifra, será essa a maior colheita desde 1961 (66 000 toneladas).

Deste modo, parece que aquele país se desviou do ciclo bienal, que é característico da produção, pelo qual a um ano bom se segue outro mais fraco. Tudo isto vem provar que os novos processos utilizados na cultura deste fruto estão a dar os resultados desejados.

Em Setembro de 1967, quando do começo da nova estação, as reservas em «stocks», provenientes da colheita do ano anterior, eram mínimas. Durante os primeiros seis meses desta época, as exportações atingiram 22 000 toneladas, quando no ano anterior tinham sido de 23 731. Prevê-se que no resto da estação decorrente, as exportações ultrapassem este pequeno défice e que as vendas totais atinjam 34 945 toneladas.

O aumento gradual das exportações deve estar assegurado, não só pela escassez de amêndoas existente nos outros países, mas também pela redução dos preços.

Em Espanha, as excelentes condições climáticas e a grande área utilizada para a produção indicam uma colheita apreciável.

Os primeiros cálculos prevêem uma colheita da ordem das 52 000 toneladas, o que equivale a um aumento de 70% em relação ao ano anterior (30 000 toneladas) e a um acréscimo de 66% quando comparada com a média anual de 1962-1966.

As principais regiões utilizadas na produção de amêndoa são as Ilhas Baleares e Castela.

As exportações do ano de 1967 estão calculadas em 24 000 toneladas, 25% inferior à de 1966 (32 000 toneladas).

Os «stocks» existentes são bastante baixos.

A SARDINHA EM CONSERVA

NO MERCADO ALEMÃO

Alguns factores pesaram de modo decisivo na conjuntura do mercado da sardinha em conserva na Alemanha Ocidental.

Foi significativa a circunstância de, na expectativa de um aumento de direitos, os importadores alemães terem comprado maiores quantidades do que habitualmente. Como o nível de consumo pouco ou nada se alterou, as despesas de armazenagem começaram a constituir preocupação.

Por outro lado, exportadores espanhóis procuram a todo o custo colocar os seus produtos, mesmo a preços inferiores aos que abaixo indicamos em dólares americanos:

Portugal: 1/4 club 30 m/m azeite, 3/4 peixe, 10,50; 1/4 club 30 m/m azeite, 4/6 peixes, 11,00; sem espinha, 13,20; e sem pele e sem espinha, 14,50.

Marrocos: 1/4 club 30 m/m óleo, 8,35; 1/4 club 30 m/m azeite, 9,20; e 1/4 usual 22 m/m sem pele e sem espinha, 14,00.

RECORDE NA PRODUÇÃO

ITALIANA DE VINHO

Espanha: 1/4 club 30 m/m óleo, 7,95.

Em 1967, produziram-se, em Itália, 75 milhões de hectolitros de vinho, o que constitui o máximo de produção de toda a história vitícola italiana. A última colheita de uva foi de 117 274 000 quintais, 106 milhões dos quais foram destinados à fabricação de vinho e os restantes para consumo directo.

Nesse ano, a Itália exportou 2 648 000 quintais de uva de mesa no valor de 27 298 mil milhões de liras. O principal importador foi a R. F. A. onde se aprecia a variedade «Pergolone d'Abruzzo» que os alemães chamam «gotas de ouro» devido ao tom dourado da uva.

Durante o último decénio a produção italiana de vinho registou três campanhas consideradas péssimas (1960, 61, 63); as melhores campanhas foram as de 1962 (70 milhões de hectolitros) e 1967 (mais de 75 milhões). A produção média neste período foi de 64 milhões de hectolitros.

Adube com NITROLUSAL, NITRAPOR e NITRATO DE CÁLCIO que são bons adubos de NITRATOS DE PORTUGAL.

Não poupe nos adubos

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em Olhão

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A partir do dia 8 de Maio de 1969, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1968, a saber:

Acções do valor nominal de 10\$00 cada uma:

- | | |
|-------------------------------|---------|
| a) — NOMINATIVAS | |
| Líquido por acção | \$35,18 |
| b) — AO PORTADOR (Registadas) | |
| Líquido por acção | \$35,58 |
| c) — AO PORTADOR | |
| Líquido por acção | \$27,98 |

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 3 de Abril de 1969

O DIRECTOR-DELEGADO,

José Corrêa Figueira

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

Instituto de Beleza

SIROCO

OLHÃO

Comunica que abriu com a mais moderna aparelhagem o seu salão, debaixo da direcção de LINA (diplomada em Paris e ex-colaboradora do Instituto Smedo, de Lisboa), agradecendo desde já a honra da visita de todas as senhoras.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

O Farense ascende à II Divisão Nacional

Comentário de JOAO LEAL

Sem dúvida que o facto mais empolgante na disputa da zona D do Nacional da 3.ª Divisão, foi o despique constante entre Farense e Olhanense. Aliás, desde o início, se previa, que uma destas turmas viria a ser a vencedora da zona, deste modo garantindo a sua presença na Divisão Secundária, na época de 1969-70. E o interesse manteve-se até à derradeira jornada, pois que só no domingo se conheceu o vencedor da prova. Mercê do seu triunfo em Montemor-o-Novo, o Farense ganhou a promoção, Alegria, justificada na capital sulina, após quatro anos de profícuo labor para recupear uma posição futebolística mais condigna com o burgo.

Os «leões» de Faro, após uma prova em que revelaram a valia do seu conjunto concretizaram assim uma justa aspiração. Muitas centenas de adeptos se deslocaram a Montemor-o-Novo, para apoiar a equipa.

Logo que o resultado foi conhecido, a cidade começou a festejar espontaneamente o acontecimento. Para o Barranco do Velho começaram então a confluír largas dezenas de automóveis e no retorno da caravana farense, formou-se um cortejo de centenas de vitoriosas, por entre alas de público que vitorizava o clube. Na Praça D. Francisco Gomes (Jardim Manuel Bivar) assistiu-se então a uma das maiores manifestações populares jamais feitas em Faro, que atingiu o ponto culminante quando ali chegou o autocarro com a equipa vencedora. E, das formas mais variadas, o público afecto ao clube, vitorioso pela noite fora esta subida do Farense à 2.ª Divisão. A noite de domingo de Páscoa foi assim memorável para as gentes de Faro, o que é bem compreensível, afinal, Daqui que, pelo que tal significa para a agremiação e para a Província, se felicite o Sporting Farense.

que vinha sendo o grande favorito da prova. Com este triunfo os sotaventinos desalojaram a turma lacobrigense do comando.

Encontro amigável em Faro

Prosseguindo uma iniciativa que é já tradição, voltaram a encontrar-se em desafio amigável disputado no Estádio Municipal da capital algarvia, equipas de futebol constituídas por empregados dos Transportes Aéreos Portugueses (delegação local) e da firma E. Torres Pinto da Silva, Lda.

Dirigiu a partida o sr. Fernando Dias e os grupos alinharam: T. A. P.: Ramalho, Mendes, Mestre, Filipe e Baptista; Lopes e Cartuxo; Faleiro (Hilário), Rombinha, Gasalho e Mabilio. E. T. Pinto da Silva, Lda.: Merlim; Eusebio, Coelho (Idalécio), José Manuel e Chora Nunes; Manuel (Sérgio), Ferro, Mateus e Denlino (Avelino).

Ao intervalo, o resultado era de 0-2. No final verificou-se a vitória da equipa da firma E. Torres Pinto da Silva, Lda., por 5-3.

Distinguiram-se Ferro, que marcou 3 golos, Manuel e Elvino na equipa vencedora e Hilário, Mestre e Rombinha nos T. A. P.

Num dos restaurantes da cidade efectuou-se mais tarde uma ceia de confraternização, em que vários oradores expressaram a amizade que a todos unia neste caso cimentada pelo desporto.

Novos corpos gerentes

Em assembleia geral do Aéro-Clube de Faro foram eleitos os seguintes corpos directivos:

Direcção — presidente: José Francisco Correia dos Santos; secretário-geral, Manuel Cardoso de Sousa e Sil-

ATLETISMO

Disputa-se amanhã a III Estafeta Olhão-Faro

A Secção de Atletismo do Sporting Clube Farense, de colaboração com a Associação de Atletismo de Faro, organiza amanhã a III Estafeta Olhão-Faro, que assinala o 59.º aniversário do clube de capital algarvia. É reservada a atletas inscritos oficialmente na Federação Portuguesa de Atletismo na época de 1969. A partida será dada às 11,30, da Avenida da República, em Olhão, seguindo os atletas depois pela Avenida Dr. Bernardino da Silva, Estrada Nacional n.º 125, entrando em Faro pela Rua Reitor Teixeira Guedes, Rua Dr. Cândido Guerreiro e estando a meta instalada frente ao Mercado Municipal.

As equipas serão formadas por 1 juvenil (1.º percurso — 2 quilómetros), 2 juniores (2.º e 3.º percursos — 2,5 e 2,5 quilómetros) e 1 senior (3 quilómetros), no último percurso. Estão em disputa seis taças e numerosas medalhas, além de outros prémios de carácter particular.

Esta prova é usualmente disputada com o maior entusiasmo, quer dos participantes, como do público que lhe confere o cenário condigno.

Disputa-se amanhã em Faro a prova «Aos seus lugares»

Decorre amanhã no Estádio Municipal de Faro a final distrital da prova «Aos seus lugares», promovida pela delegação da M. P. Participam meia centena de rapazes que venceram as provas de apuramento em Faro, Lagos, Silves, Tavira, Olhão e Vila Real de Santo António.

A competição, que se inicia às 15,45, compreende provas de 60, 80, 100, 300, 500 e 800 metros, saltos em altura, peso e dardo, destinando-se às categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores.

va (pil av.); tesoureiro, António Passos Valente Dias Pires (al. pil.); vogais, Manuel Oliveira Miranda e José António dos Santos (pil. av.).

COMO

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Estimulante digestivo. Benefícios nas perturbações das vias urinárias.

À venda nas Farmácias.

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.
LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283
FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empreiteiros recomendados pela SHELL PORTUGUESA, na aplicação de FLINTKOTE




Pavimentos Impermeabilizações

Nacional de Juvenis

O Olhanense no comando

Termina amanhã a 1.ª fase do Campeonato Nacional de Juvenis e só então se conhecerá a turma que prosseguirá na prova Algarvia, 6.º, de certeza, mas a dúvida subsiste entre o Olhanense e o Esperança. O onze de Olhão foi no domingo averbar sensacional vitória em Lagos, frente ao Esperança.

RESULTADO DOS JOGOS

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Olhanense, 7 — D. de Beja, 1
União Sport, 1 — Farense, 2
Lusitano, 5 — Grandolense, 0
Faro e Benfica, 4 — Sarilhense, 0

NACIONAL DE JUVENIS

Esperança, 0 — Olhanense, 2
Lusitano, 5 — Aljustrelense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Portimonense-Sintrense

NACIONAL DE JUNIORES

Lusitano-Desp. de Beja
Aljustrelense-Olhanense
Lus. de Évora-Borbense

NACIONAL DE JUVENIS

Aljustrelense-Olhanense
Esperança-Lusitano

aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot... em Pura Lã Virgem/WOOLMARK



Pega amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem qualquer encargo para si. Escreva-nos para: PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECEMENTOS METRO

P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

Columbofilia

O Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, fez disputar a prova de Gaia na distância de 460 quilómetros com os seguintes resultados:

Raul E. Serina, 1.º 4.º 8.º 11.º 19.º e 25.º; Pedro C. Dourado, 2.º; João S. Madeira, 3.º; António M. Nogueira, 5.º 14.º e 15.º; Emídio D. Pereira, 6.º 9.º 12.º 16.º 21.º e 22.º; António Vicente, 7.º e 27.º; António J. Caixinha, 10.º e 18.º; Manuel Guimarães, 13.º, 20.º e 23.º; Guilherme Reis C. Guerreiro, 17.º e 26.º; Custódio Ximenes, 24.º e 31.º; João P. Geraldo, 28.º; António J. P. Leal, 29.º e Vítor Brito, 30.º.

Combata o MÍLDIO DA VINHA com FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS



Dois mortos em acidente de viação em Olhão

A última quarta-feira ficou tragicamente assinalada em Olhão, por dois acidentes de viação, de que resultaram dois mortos.

Cerca das 8 horas, quando se dirigia para o trabalho numa motorizada o sr. Alfredo de Jesus, de 66 anos, viúvo, trabalhador, residente no Pereiro (Olhão), colidiu, à Patinha, com uma furgoneta da Aliança Fabricadora Olhanense, guiada pelo sr. António Fernando da Silva, de 38 anos, natural de Estarreja. Conduzido ao hospital daquela vila o sr. Alfredo de Jesus, chegou ali já morto.

Horas volvidas, novo desastre mortal se registava. Na estrada de Quêles, o sr. José Miguel Borra, proprietário, residente na Rua 18 de Junho, em Olhão, ao seguir numa motorizada embateu numa camioneta de que era condutor o sr. João Alberto Rosa, de 28 anos, natural do Cercal do Alentejo. Chegou já morto ao Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão.

GRIADA PRECISA-SE

Carcavelos. Todo serviço casa pequena. Resposta Casa Correia - Vila Real de Santo António ou Telef. 2470572 - Carcavelos.

Para qualquer esclarecimento consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA Depositário em FARO
Rua Vítor Cordon, N.º 19 JOÃO INÁCIO
Telef. 566426 Horta das Figuras - Faro
Telef. 24000

18 JORNAL DO ALGARVE 12-4-69

ROCAMBOLE

A HERANÇA MISTERIOSA

(Continuação)

E saiu com a fronte erguida, um riso diabólico nos lábios, abandonando como o ímpio D. Juan, sem derramar uma lágrima, a casa que já não era sua e onde o pai acabava de exalar o último suspiro.

(FINAL DO PRÓLOGO)



SIR WILLIAMS

As brumas de Dezembro envolviam a cidade imensa que se estende pelas duas margens do Sena. Uma chuva miúda, penetrante e gelada, desprendia-se do nevoeiro que cobria Paris, molhando lentamente as ruas. Os réverberos iluminavam escassamente as encruzilhadas e ruelas sombrias dos bairros populosos. Era noite, uma noite de Inverno, plena de solidão e de tristeza, em que os transeuntes se apressavam, quais espectros demorados na terra e que, vendo o dia aproximar-se, se precipitavam para os seus túmulos. Paris figurava-se deserta, quando a meia noite retinha lúgubremente no espaço, repetida nos campanários de todas as igrejas; as próprias Holles, esse grande foco do movimento e da vida popular,

dormiam alguns instantes, aguardando as pesadas carroças dos hotelões.

Recolhera a última carruagem de baile, não rodava ainda nenhum carro de trabalho. Um silêncio de morte pesava sobre as duas margens do rio e permitia escutar a grandes distâncias o passo sonoro e regular das patrulhas nas suas rondas, ou o uivar dum cão de guarda solto no pátio dos velhos solares do Morais.

No cais de S. Paulo, próximo da caserna dos Celestinos, caminhava lentamente um homem embuçado num capote, indiferente ao frio e à chuva, entregue, ao que parecia, a profunda e tenaz meditação. De vez em quando parava, olhando alternadamente para o rio que corria murmurando surdamente entre as duas margens de pedras e para a amálgama de casas antigas que ladeiam o cais e ali permanecem como último vestígio do Paris de Carlos VI e de Luís XI.

Depois, o seu olhar estendia-se até à negra silhueta das torres de Notre Dame, vigorosamente recortada contra o céu sombrio. Então, retomava a marcha, parecendo falar consigo mesmo. Deste modo chegou à ponte de Damiette, que atravessou rapidamente. Entrando no cais da ilha de S. Luís, ergueu a cabeça e explorou com o olhar os últimos andares das casas vizinhas. Por detrás do hotel Lambert, num sexto andar da rua de S. Luís, brilhava uma luz.

E contudo, a casa era de aparência modesta e parecia habitada, senão por operários, ao menos por pacíficos pequenos burgueses que, num bairro tão retirado como o da ilha de S. Luís, não tinham o hábito de prolongar até tão tarde os seus serões. Essa luz, de resto, estava colocada no parapeito da janela e evidentemente era um sinal, porque o passageiro nocturno, depois de a ter examinado um momento com atenção, murmurou:

— Bem, Colar está em casa, e espera-me.

E metendo dois dedos na boca soltou um assobio agudo, aviso misterioso dos ladrões nocturnos e malandrins. Logo em seguida apagou-se a luz, e não mais seria possível distinguir das outras janelas aquela que estivera iluminada. Dez minutos depois, um assobio semelhante ao primeiro, porém menos acentuado, fez-se ouvir a curta distância, por detrás do hotel Lambert. Passos rápidos e regulares ecoaram cada vez mais próximos. Uma silhueta humana desenhou-se a meia centena de

metros do desconhecido, e o mesmo silvo ressoou uma segunda vez.

— Colar! — disse o desconhecido, indo ao encontro do recém-chegado.

— Sou eu, senhor — respondeu este em voz baixa.

— Muito bem, Colar, foste fiel à entrevista — prosseguiu o passageiro nocturno.

— Sem dúvida, senhor, mas nada de nomes próprios, por favor. A polícia tem o ouvido apurado, e uma memória excelente, e este seu amigo Colar já esteve na cadeia, onde lhe conservam sempre um quarto, no caso de lhe acontecer ali voltar.

— Tens razão, mas nós estamos sós, os cais estão desertos.

— Não importa! Se vossa senhoria quere conversar, é melhor descer para a margem do rio por esta escada. Iremos sentar-nos debaixo da ponte, e falaremos em inglês — um belo idioma que os habitantes da rua Jerusalém não sabem falar.

— Pois seja! — disse o desconhecido que acompanhou aquele a quem chamara Colar.

Instalaram-se sob o tabuleiro da ponte, sentaram-se sobre uma pedra e então Colar retomou a palavra:

— Em primeiro lugar — disse ele — estamos aqui perfeitamente, e a coberto da chuva. Faz algum frio, é verdade, mas quando se trata de negócios sérios... Além disso creio que isto não levará muito tempo.

— É provável — disse o desconhecido.

— Quando chegou de Londres vossa senhoria?

— Esta noite às oito horas, e bem vês que não perdi tempo; fui exacto.

— Essa foi sempre a divisa do meu antigo capitão — respondeu Colar respeitosamente.

— Vejamos — prosseguiu o desconhecido — o que tens feito nestas três semanas?

— Reuni uma quadrilha bastante conveniente.

— Muito bem.

— Mas, há-de crer? — continuou Colar — os parisienses não valem tanto como os ingleses, para este modo de vida; e apesar de ter escolhido o que havia de melhor, serão precisos alguns meses para exercitar esses talentos. Vossa senhoria há-de vê-los, e dir-me-á que tal é a pinta.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Um problema de vital importância para o porto de Vila Real de Santo António

A RECENTE visita do sr. eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas, a Vila Real de Santo António, cujos resultados tanta e tão justa alegria provocaram na população vila-realense, não só por se haver chegado à conclusão de que era necessário dar imediato começo às dragagens da barra, como por se anunciarem medidas que a essas dragagens asseguram a indispensável urgência, veio também e mais uma vez pôr a nu outro grave problema, que carece de revisão e solução.

Agora outras afirmações, sobre a barra, que nos abstermos de reproduzir, disse o sr. eng.º director da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve, na sessão de trabalho a que presidiu o sr. ministro das Obras Públicas, que a exploração do porto de Vila Real de Santo António não era rentável e que, de 710 contos entregues pela Junta ao Comissariado do Desempenho, respeitantes àquele porto, só 125 contos haviam sido reembolsados. Não correspondem estes números ao parecer manifestado pelo «Diário de Notícias» na local que na semana finda aqui transcrevemos, sobre o movimento e o rendimento do mesmo porto, mas não deixam de traduzir um ponto de vista, que, partindo da entidade responsável de quem parte, pode, sim, deixar antever reduzidas perspectivas de progresso para Vila Real de Santo António, no que se prende às suas instalações portuárias.

Parece-nos, portanto que, na medida em que se ultimam os preparativos para dar início às dragagens e prosseguirem os trabalhos que dentro em breve levarão ao começo das obras da nova barra internacional do Guadiana, seria vantajoso um estudo que permitisse criar de novo e agora com carácter permanente a Junta Autónoma do Porto de Vila Real de Santo António, pela qual os vila-realenses de há tantos anos aspiram. Ficava assim certamente mais aliviada de encargos a Junta dos Portos do Sotaventado e talvez que novos e mais dilatados horizontes se abrissem, enfim, para Vila Real de Santo António.

JA HA LUZ NO BAIRRO DOS POBRES

Há tempos pedimos a atenção de quem de direito para a falta de luzes que se notava nas proximidades do chamado bairro dos pobres, no cruzamento da Estrada da Mata para a da Ponta de Santo António. Agora, apraz-nos registar que a lacuna foi suprida, tendo ficado toda aquela zona convenientemente iluminada.

Dentro deste programa de valorização luminosa, foram também colocadas lâmpadas de mercúrio ao longo da Rua do Ministro Duarte Pacheco (vulgo Estrada do Farol), as quais dão melhor aspecto nocturno àquela artéria, sempre bastante concorrida.

Pensa-se ainda em electrificar a antes referida estrada da Ponta de Santo António, que, como aqui já temos feito notar, regista excepcional frequência nocturna na época calma.

CURVA PERIGOSA NAO SINALIZADA

Em algumas estradas do Sotaventado algarvio, nota-se, nas curvas, a falta do traço branco que costuma dividir a via e que constitui em certos casos um

aviso de precaução para o automobilista. Noutras estradas a mesma faixa encontra-se quase diluída, pelo que talvez fosse conveniente avivá-la.

Na estrada que vai de Castro Marim para a estação de caminho de ferro da mesma vila, está devidamente sinalizada uma velha ponte que se encontra a cerca de metade daquele percurso, mas não o está a acentuar curva com que se depara logo a seguir à ponte, o que pode dar origem a graves acidentes. Solicitam-se providências, que podem resumir-se a um sinal de curva à esquerda, antes ou depois da ponte.

OBRAS EM MONTE GORDO

Vai adiantado o aproveitamento do largo espaço vazio existente em Monte Gordo entre o Hotel Vasco da Gama e o antigo Casino Oceano, cuja aridez será parcialmente quebrada com a instalação de parques de estacionamento para veículos automóveis, muito necessários na época do Verão, pois os existentes junto ao Casino não chegam para o grande número de veículos em circulação na área da praia.

Na Avenida Infante D. Henrique, fronteira ao oceano, estão concluídos os três grandes blocos de quatro pisos há meses começados no lado poente, prosseguindo no lado nascente a construção de outros importantes conjuntos habitacionais, de quatro e seis andares.

Continuam abertos os balneários e em funcionamento a zona central de banhos, com sombrinhas, vestiários e assistência de banheiros e barcos salvavidas, para os interessados em utilizar tais serviços, cujo número vai aumentando sensivelmente. A limpeza da referida zona central parece não ser feita com a desejada assiduidade, tardando a remoção das canas, limos, ramos de árvores e outros detritos arrastados pelo mar, pelo que conviria que a mesma fosse fiscalizada.

Há pouco foi dotado de canteiros o arejado Largo da Igreja, que com este melhoramento ficou bastante beneficiado. — S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Prosa rimada

Donos da estrada

Antonico, é um menino amado, muito rico; filhinho de um Pato Bravo que, d'antes, não tinha um chavo e, mercê de um sortalhão, enriqueceu a valer sem ele mesmo saber como sim e como não.

Antonico, apeteceu-lhe comprar um grado automóvel e o paizinho deu-lhe o cheque, com a recomendação de não comprar calhambeque mas bom e vistoso móvel.

Antonico, filho rico de abastado. Pato Bravo, supondo-se magarico, foi cair como um patinho. Praticou o desconchavo de comprar um autolota do tipo descapotável, grandinho, bem pintadinho, pra fazer vida agradável e andar na bambuchata. E, quando voltou ao ninho, interpellando a mãezinha gritou, com ar insolente; — «Mãe! A estrada é só minha, pois, já possuo um pó-pó... Até posso matar gente! A estrada, é pra mim só... Direi aos pobres mortais: Sou filho d'um homem rico. O meu futuro, é banqueiro.

Afastai-vos do caminho. Arredai-vos, animais! Com o dinheiro do paizinho comprarei o mundo inteiro! Mãe, eu vou a Sevilha, pra ver a Semana Santa. De notas quero uma pilha. Dá-me massa, tanta, tanta que a massa seja armadilha para comprar... — Ancho toro! — Não! A Torre d'El-Oro!

Co'a carteira recheada, na mala bom enovao, o chapéu à «Manzantina», o moço seguiu a estrada que, da grande capital, vem dar à zona sulina.

Notícia de sensação: Senhores! Quem tal diria... (sorte teve o montanheiro) o sujeito atravessou a serra do Caldeirão sem praticar avaria. São Cristóvão, é milagreiro! Seguindo o destino certo, o pimpão, o magno alarve, premindo o «prego» no fundo, penetrou, com escape aberto, nas terras do nosso Algarve. Logo, à saída de Faro, bem antes do Rio Seco, lamentando seu azar, o ricoço, badameco, pensando: «paro, não paro»; foi obrigado a travar. Ocupando toda a estrada um formidável rebanho d'ovelhas (Ih! Que berreiro!) co'a lentidão costumada, nunca mais se desviava. Atrevido, o pegureiro, com sua cara d'estanho, mandou o janota à fava!

Arreliado, lá marchou até à primeira curva. Ai, de novo travou.

A direita, a orelha coça, enquanto a vista se turva. Coçou, até se cansar. Até a orelha sangrar...

Mas, afinal, o que foi? Rebarbativo, sonolento, um carreiro ri-se e troça. A muar, sem ter alento, lá vai, a passo de boi, puzando a lenta carroça.

Nova avançada, a correr e... travagem d'emergência... Ciclistas, a quatro em linha, cultivando a insolência, não deixam ultrapassar e, voltando a cabecinha, sorriem de modo alvar.

Lá segue, buscando a trégua, o nosso jovem janota. Percorrida meia légua, de novo suspende a rota. D'um caminhito, à direita, com chocalhada infernal e ruídos de motor, um monstro a estrada espreita. No seu dorso de metal o condutor não se apressa e esta facécia arremessa: «Primeiro, passa o tractor!»

Novamente «engatado». Segue monologando, enfadado: «Co'esta de mora tamanha, constantemente parado, nunca mais me vejo em Espanha. Já viram, que triste fado!»

Acabava de falar e... quase vai para a valeta, obrigado a parar, metendo travões ao fundo. Duma «direita» fatal surgiu uma motoreta seguida dum animal que o condutor leva à trela. Diz o homem: «É cegueira? Que tal, éin! Boa vai ela! Meteu medo! Mais a grossura dum dedo e eu ia pró outro mundo!»

Antonico, amarfanhado, desiludido da glória de ser o senhor da estrada; nervoso, psicodélico, assaz desmoralizado com seu destino fatal, não quis saber de mais nada. Desistiu da tal excursão. Cheio de sono, famélico, apertou a Vila Real e... foi dormir pra pensão.

E, assim, acabou a história...

JOTATE

A ESPANHA, MARROCOS

E OS DIREITOS DE PESCA

PELO seu possível interesse para os pescadores algarvios, passamos a reproduzir um artigo recentemente publicado no jornal espanhol «Indústrias Pesqueiras»:

No número anterior antecipámos, a notícia do Tratado de Pesca com Marrocos, recentemente negociado por Espanha, simultaneamente com o do retrocesso dos territórios do Ifni.

Mediante o Tratado a que nos referimos, Marrocos reconhece a Espanha direitos que têm carácter histórico: o de pescar dentro das águas da zona adjacente de seis milhas.

Desde a mais remota antiguidade, os pescadores ibéricos, têm trabalhado nas costas africanas, próximas à Península e ao arquipélago canário. Na Idade Média, a fortaleza de Santa Cruz de Mar Pequena foi o amparo dos homens do mar. E quando por diversas circunstâncias desapareceu a presença real de Espanha nas costas do oeste africano, as embarcações continuavam buscando nas águas próximas as sempre necessárias pescas. Por isso, vemos que a pesca está presente no tratado que o rei Carlos III firma com Mohamed, de Marrocos, em 1767: E sua majestade marroquina «concede aos canários e aos espanhóis todo o direito de pesca», direito que Muley Solimán, em 1799, volta a ratificar: «Aos habitantes das ilhas Canárias e a toda a classe de espanhóis concede Sua Majestade Marroquina o direito de pesca desde o porto de Santa Cruz de Berberia ao norte», quer dizer em todo o litoral.

O território de Ifni também permanece ligado a esta actividade marítima quando se nos cede no tratado de Wad-Ras de 1860, «a perpetuidade, a Sua Majestade católica nas costas do mar oceano junto a Santa Cruz de Mar Pequena, o território suficiente para a formação de um estabelecimento de pescaria como o que a Espanha teve ali antigamente».

Agora os tempos têm evoluído e a Espanha, fiel à época em que vivemos, devolveu um território que está encravado dentro da geografia marroquina. Mas com o mesmo tratado de retrocesso vem emparelhando outro de pesca, um acordo que recolhe um «direito tradicional» e pelo qual, ainda que não conheçamos os textos firmados, cremos que Espanha procederá com reciprocidade para os pescadores marroquinos.

O entendimento que agora se conserta, é natural que devolva a tranquilidade aos pescadores dos portos canários e aos do sul peninsular, sem esquecer as flotilhas pesqueiras de Melilla e Ceuta, porque o litoral marroquino abrange o Atlântico e o Mediterrâneo.

Como todos sabemos, os pescadores das praças de soberania têm vindo a sofrer uma crise que pôs os seus interesses à beira da falência. Em ambas as cidades se contava com embarcações construídas para operar nos portos de pesca próximos. Com a independência de Marrocos surgem os primeiros obstáculos e aquelas unidades viram-se semi-immobilizadas porque as



Um original modelo com flores para uma noiva apresentado, recentemente, por um grande costureiro parisiense.

DOIS DOS MAIORES PRÉMIOS DA LOTARIA DA PÁSCOA foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

12 089 — 2.º PRÉMIO — 2 000 CONTOS
90 024 — 3.º PRÉMIO — 250 CONTOS

Começou a funcionar o serviço de Táxis Aéreos

(Conclusão da 1.ª página)

Espinho, 7 714\$ — 4 788\$; Faro, 7 105\$ — 4 410\$; Gavião, 4 205\$ —

2 610\$; Lagos, 6 960\$ — 4 320\$; Lousã, 5 220\$ — 3 240\$; Miranda, 10 063\$ — 6 246\$; Monfortinho, 7 569\$ — 4 698\$; Porto, 8 584\$ — 5 328\$; Santa Cruz, 1 421\$ — 882\$; Sines, 2 958\$ — 1 836\$; Sintra, 7 255\$ — 4 500\$; e Viseu, 7 250\$ — 4 500\$.

costas de ambas as praças são muito reduzidas. E assim temos visto decair paulatinamente as capturas, e com elas o sector pesqueiro, importante em Ceuta, mas vital em Melilla, ficou diminuído sem forças para intervir no desenvolvimento industrial que já se iniciava.

A notícia foi acolhida com satisfação em todo o sector pesqueiro espanhol, especialmente na costa de Andaluzia. Compraz-nos registá-la e fazer votos por que, em tempos futuros, a Espanha e Marrocos possam colaborar positivamente no incremento de seus interesses comuns no Mediterrâneo e Atlântico.

Os Campeonatos Nacionais de Vela da M. P. (Cadetes e Lusitos) disputar-se-ão em Vila Real de Santo António

NO magnífico enquadramento do rio Guadiana, realizam-se em Agosto, os Campeonatos Nacionais de Vela da Mocidade Portuguesa, nas classes de cadetes e lusitos.

A prova tem o patrocínio da Câmara Municipal da Vila Pombalina e a organização foi confiada ao Centro de Vela n.º 12, ali dirigido pelo prof. Caldeira Alexandre, estando os campeonatos a ser preparados cuidadosamente.

Assim, em plena época estival, o calendário algarvio de realizações desportivas, com tanto interesse para o turismo, será valorizado com duas competições, disputadas por dezenas de jovens de toda a orla marítima portuguesa.

Assim, em plena época estival, o calendário algarvio de realizações desportivas, com tanto interesse para o turismo, será valorizado com duas competições, disputadas por dezenas de jovens de toda a orla marítima portuguesa.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

SORGOS HÍBRIDOS ASGROW

- para forragem e para grão
- grandes produções
- altos valores em proteínas

Distribuidores exclusivos:

Valadas, Lda.

Av. D. Carlos I, 60 LISBOA-2

Telefs. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto-Covilhã-Santarém-Évora Beja-FARO-Alcobaça-Torres Vedras

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessa para todo o País.